



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

GENNILFFSON CUNHA DE ARAÚJO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NO CURSO
DE MÚSICA DA UFC/CAMPUS SOBRAL: A IMPORTÂNCIA
DAS VIVÊNCIAS DOCENTES NO PROCESSO DE
CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA**

SOBRAL
2016

GENNILLEFFSON CUNHA DE ARAÚJO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NO CURSO
DE MÚSICA DA UFC/CAMPUS SOBRAL: A IMPORTÂNCIA
DAS VIVÊNCIAS DOCENTES NO PROCESSO DE
CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Música - Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música. Área de Concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto

SOBRAL
2016

GENNILFFSON CUNHA DE ARAÚJO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NO CURSO DE MÚSICA DA UFC/CAMPUS SOBRAL: A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS DOCENTES NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA

Monografia apresentada ao Curso de Música - Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música. Área de Concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Marcelo Mateus de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Tiago de Quadros Maia Carvalho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, responsável por tudo na minha vida e aos meus pais, Raimunda Ferreira e Gerardo Valentino, berço da minha educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar sempre meus passos.

A minha família, que sempre incentivam e acreditam na minha trajetória. Por eles eu sigo com a certeza que sou amado.

A minha noiva, Maria de Jesus, pela paciência e carinho, por estar sempre do meu lado, me incentivando e fazendo feliz.

Ao meu orientador, Professor Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto, que sempre me incentivou e ajudou. É um amigo, um mentor, tem grande influência na minha trajetória de formação docente. Sua paciência e sua competência, suas ações e sua entrega, me permitem imaginá-lo como exemplo de profissional, de ser humano.

Ao Professor Me. Marcelo Mateus de Oliveira, que sempre acreditou em mim, é um amigo que desde o começo me mostrou que é possível e me fez acreditar nessa caminhada. Sou muito grato por tudo que ele me ensinou até hoje.

Ao Professor Me. Leonardo da Silveira Bourne, por sua alegria, sua capacidade, por ser um exemplo de docente, por sua contribuição importante na minha formação e, principalmente, por sua amizade.

Aos demais professores do Curso de Música Licenciatura da UFC, pois são guerreiros, que se importam, se doam para fazer esse curso continuar crescendo e mostram sempre que ensinar música é uma tarefa esplendorosa e gratificante. Se minha vida se transformou foi graças a todos vocês.

Aos colegas de sala, TODOS. Seria injusto apontar apenas um. Aos que continuam e aos que ficaram pelo caminho, todos têm importância na minha continuidade, nas minhas conquistas. Uma família grande e feliz e que me deixa honrado de ser parte dela.

Aos alunos do estágio, que me fizeram acreditar que eu posso ser um professor de música, me fizeram sentir-se feliz como professor.

Ao secretário do curso de Música Licenciatura, grande Ubeneí, por estar sempre disposto a ajudar e por sua alegria de sempre.

Ao meu amigo Raniere Araújo, por ter me concedido o tempo que precisei para completar minhas aulas, entendendo minhas necessidades.

Enfim, a todos que estiveram envolvidos direta e indiretamente nesse período de formação docente, que busquei seguir com muita dedicação e empenho. Há de continuar.

"Fazer é compreender, por isso a aprendizagem é uma construção."

Jean Piaget

RESUMO

O presente trabalho investigou o Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral, objetivando averiguar a relevância das atividades pedagógicas em Música desenvolvidas durante essas atividades e destacar a importância das vivências docentes no processo de constituição do professor de música. A pesquisa de campo teve como público-alvo os alunos ingressantes das turmas 2011.1 e 2012.1, que estiveram regularmente matriculados nos três primeiros semestres de Estágio Supervisionado Curricular até a data da pesquisa (julho/2015). Metodologicamente utilizamos a pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados os relatórios finais dos estagiários desenvolvidos durante os três semestres, seus diários de campos digitais, questionários e entrevistas. Baseada numa vasta revisão bibliográfica e no Manual de Estágio do Curso de Música, confrontando com os relatos e depoimentos dos sujeitos, constatou-se que durante as atividades desenvolvidas no decorrer dessas etapas, os estagiários passam por diversos momentos que se configuram como fundamentais dentro do processo de formação docente, de onde os estagiários partem com diversas dificuldades oriundas da própria área, no entanto, aos poucos, vão descobrindo a responsabilidade das atividades pedagógicas, junto com o apoio dos orientadores, em como continuarem e desenvolverem uma prática eficaz e formadora. Os relatos dos estagiários são ricos em detalhes e ao serem analisados descobriu-se uma infinidade de elementos, os quais são de fundamental importância, que devem ser registrados e que podem contribuir para pesquisas futuras, para a análise das práticas e até como material de estudo para futuros estagiários.

Palavras-chave: Formação do Professor de Música, Estágio Supervisionado, Educação Musical.

ABSTRACT

This study investigated the Supervised Internship Music Course - Degree of UFC Campus Sobral, in order to ascertain the relevance of the pedagogical activities in music developed during these activities and emphasize the importance of teaching experiences in music teacher formation process. The field research was to target audience the freshmen classes of 2011.1 and 2012.1, who were enrolled in the first three semesters of Supervised Internship until the date of the survey (July / 2015). Methodologically we use qualitative research, with the collection instruments data the final reports of trainees developed during the three semesters of their daily digital fields, questionnaires and interviews. Based on an extensive literature review and Internship Manual Music Course, confronted with the reports and statements by the subjects, it was found that during the activities carried out during these stages, the trainees go through different moments that constitute fundamental within the process of teacher training, where trainees leave with several difficulties arising from the area itself, however, are slowly discovering together the educational activities and support of mentors, as continue and develop an effective and formative practice. The reports of the trainees are rich in detail and to be analyzed discovered a multitude of elements that are of fundamental importance, which must be registered and that can contribute to future research, for the analysis of practices and even as study material for future trainees.

Keywords: Formation of Professor of Music, Supervised Internship, Music Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa Etária	36
Gráfico 2: Quantidade de alunos por turmas	37
Gráfico 3: O que levou o pesquisado a ingressar no curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral?	38
Gráfico 4: Entrou no curso com algum conhecimento musical?.....	38
Gráfico 5: Você já trabalhou como professor (em qualquer área) antes de ingressar no Curso?.....	39
Gráfico 6: Você já trabalhou profissionalmente como músico?	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I: FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MÚSICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR.....	16
1.1 Sobre a Formação Inicial do Professor de Música.....	16
1.2 O Estágio Supervisionado na formação inicial dos Professores	18
CAPÍTULO II – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, <i>CAMPUS SOBRAL</i>	22
2.1 Apresentação do Manual de Estágio Curricular Obrigatório.....	22
2.1.1 Tempo de Estágio	23
2.1.2 Participação dos estagiários	24
2.1.3 Participação dos orientadores e supervisores	24
2.1.4 Como ocorre a distribuição das atividades de Estágio por semestre?	26
2.1.5 Outras informações	29
2.1.6 Dos convênios e da documentação necessária.....	29
2.1.7 Avaliação do Estagiário.....	30
2.1.8 Outras considerações sobre o estágio	32
CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 Método da Pesquisa	33
3.2 Público da Pesquisa.....	33
3.3 Captação dos dados da pesquisa	34
CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS	36
4.1 Análise do questionário quantitativo.....	36
4.1.1 Faixa Etária.....	36
4.1.2 Quantidade de alunos por turmas	37
4.1.3 Alunos com formação anterior em nível superior	37
4.1.4 O que levou o pesquisado a ingressar no curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral?	37
4.1.5 Entrou no curso com algum conhecimento musical?	38

4.1.6 Você já trabalhou como professor (em qualquer área) antes de ingressar no Curso?	39
4.1.7 Você já trabalhou profissionalmente como músico?	39
4.2 Análise da pesquisa realizada nos Relatórios, nas Entrevistas e nos Diários de Campo	40
4.2.1 As primeiras sensações	40
4.2.2 O Sistema Educacional local e o descaso com a disciplina de Artes	41
4.2.3 A ausência do ensino de música na escola	44
4.2.4 Como acontecem essas aulas nas escolas em que o ensino de música já se faz presente?	46
4.2.5 A recepção aos estagiários nas escolas	47
4.2.6 Sobre os Professores Supervisores	49
4.2.7 Infraestrutura e quantidade de alunos por sala	50
4.2.8 Comportamento dos alunos	51
4.2.9 O poder das aulas práticas	54
4.2.10 Sobre a dificuldade com instrumentos e equipamentos.....	54
4.2.11 Planejamento e avaliação das aulas de Música nas escolas.....	56
4.2.12 A conquista dos Estagiários.....	58
4.2.13 Avaliação dos Estagiários a respeito da forma como as Atividades de Estágio Curricular Supervisionado são organizadas.....	61
4.2.14 Outras ponderações.....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE	72

INTRODUÇÃO

No decorrer da minha graduação no Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus Sobral*, muitas dúvidas e medos estiveram presentes, principalmente, aqueles relacionados ao campo de atuação como professor de música e quanto ao nível de preparação necessária para ocupar essa função tão relevante dentro do sistema educacional brasileiro. Desde o início do processo de formação, as disciplinas relacionadas à educação nos traziam a certeza de que a responsabilidade do professor de música é enorme e muitos seriam os desafios que iríamos enfrentar na carreira.

As incertezas intensificam-se quando se aproximam as atividades do Estágio Supervisionado Curricular. Muitos questionamentos são comuns entre os alunos matriculados nessa atividade, como: de que forma a escola irá nos receber se, em muitos casos, elas não contemplam aulas de música no currículo? O que observar na aula de Artes, sendo que a mesma é ministrada, na maioria das escolas, apenas como conteúdo das artes visuais? O professor que estará na escola como supervisor de estágio terá condições e embasamento para cumprir tal função? Como se dará esse estágio dentro de um contexto escolar onde a música é encarada, muitas vezes, apenas como momento de recreação? Como ministrar aulas de música em ambientes nada adequados para essa prática? Por onde começar? Como agir? Existe algum manual ou direcionamento que auxilie na inserção dos estagiários? Como aprender a ser professor com tantas dificuldades e inconsistências?

Diante de todas essas questões que normalmente antecedem a ida do licenciando para dentro da escola durante o estágio supervisionado, diante da diversidade motivacional, bem como do perfil prático-reflexivo do licenciando, que traz à tona diferentes caminhos formativos, entende-se que há diferentes formas de se vivenciar, no campo da experiência, as atividades de estágio. Isso remete a preocupações relevantes diante da reflexão sobre a importância do estágio na formação docente.

Ao verificar a literatura brasileira sobre Educação, identifica-se muitos estudiosos e pesquisadores que desenvolveram e continuam desenvolvendo estudos/pesquisas sobre essa importante etapa do processo de formação docente, o estágio supervisionado curricular. Pimenta e Lima defendem um pensamento relevante sobre o assunto, justificando o estágio como elemento de pesquisa:

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se

produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. (PIMENTA; LIMA, 2005, p. 6)

Kulcsar considera os “estágios supervisionados como uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade” (KULCSAR, 2013, p. 58). É uma experiência, prioritariamente, formadora e que proporciona ao licenciando a vivência em situações reais em sala de aula e nos demais ambientes da escola, levando-o a condições de analisar as possibilidades de atuação em sua área de trabalho e, principalmente, desenvolver suas habilidades interpessoais imprescindíveis à sua formação.

O estágio pode ser traduzido como o momento do licenciando tentar compreender o sistema de ensino, as políticas educacionais, a escola e os sujeitos com os quais irá desenvolver/construir processos de aprendizagem (KRUG, 2008, p. 2).

Já pesquisando dentro do âmbito da Educação Musical no Brasil, existe uma maior dificuldade de encontrar estudos direcionados ao estágio supervisionado curricular, embora se considere como uma atividade fundamental e importante dentro do processo de formação do professor de música. No apontamento abaixo, Cereser destaca essa realidade:

Na área da Educação Musical, constata-se na literatura brasileira a existência de poucos estudos, referentes à formação de professores de música, que trazem dados diretos da realidade do contexto pedagógico-musical em que eles atuam. (CERESER, 2003, p. 20)

No curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará o cumprimento das atividades de Estágio Supervisionado Curricular é requisito necessário para aprovação e obtenção de diploma e, sendo eles obrigatórios ou não-obrigatórios, devem seguir a legislação vigente, no caso, a Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução CEPE¹/UFC Nº. 32, de 30 de outubro de 2009.

Por toda a importância dessas atividades já citadas até aqui, torna-se evidente a necessidade de investigar e desenvolver mais estudos sobre as práticas de Estágio Supervisionado Curricular, principalmente em nível local, como destaca Benvenuto:

É necessário lembrar o valor do Estágio Curricular para a formação do educador musical, pois é no exercício docente que o professor poderá encontrar pontos de investigação e reflexão para a avaliação de sua prática. A disciplina de Estágio

¹ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade Federal do Ceará em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

Supervisionado do Curso de Música da UFC, de acordo com o projeto pedagógico do curso, reveste-se de grande importância na capacitação do educador musical demonstrando a responsabilidade social destes profissionais. (BENVENUTO, 2012, p. 16)

Partindo desses estudos e inquietações, decidi por investigar o Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*. Muitos motivos me direcionaram para essa pesquisa, mas o principal deles foi o fato de vivenciar, pessoalmente, estas etapas, na qual pude identificar relatos interessantes nos registros de atividades do estágio, a exemplo: as discussões que ocorreram nos encontros de Orientação Coletiva dos estagiários e professores-orientadores; a importância de realizar contínuas análises e discussões que promovam o conhecimento e; o aprimoramento desta etapa formativa do licenciando de modo a potencializar sua contribuição para a formação do futuro professor.

Dessa forma, procura-se, a partir da colaboração dos alunos ingressantes das turmas 2011.1 e 2012.1 do curso de Música – Licenciatura da UFC Sobral, averiguar a relevância das atividades pedagógicas em Música desenvolvidas durante os três primeiros semestres de Estágio Supervisionado Curricular que, de acordo com o Manual de Estágio do respectivo curso, devem acontecer, preferencialmente, no contexto escolar de instituições públicas (UFC, 2014, p. 7-8).

Para tanto, como objetivos específicos, a pesquisa busca observar os procedimentos pedagógicos presentes na atividade Estágio Supervisionado Curricular para a formação do futuro professor de música, analisar os registros e relatos das práticas desempenhadas pelos licenciandos durante essa etapa formativa, analisar elementos importantes descritos nos relatórios de conclusão de semestres desenvolvidos por eles, além da captação e organização de dados através de aplicação de questionários e entrevistas aos licenciandos.

Inicialmente, espera-se que a análise desses dados nos permita racionalizar sobre quais experiências vivenciadas nesta etapa podem ter contribuído para melhorar o desempenho em sala, enquanto estagiário; e como estas experiências foram evoluindo e se transformando no decorrer dos três semestres de Estágio Supervisionado de modo a potencializar o argumento de que a passagem por essas etapas é fundamental no processo de formação do professor de música.

No entanto, a proposta deste trabalho não é fornecer um modelo de Estágio Supervisionado Curricular a ser reproduzido nos Cursos de Licenciatura em Música, e sim,

contribuir e refletir sobre as diversas concepções acerca do processo de formação do professor de música, apontando, especialmente, para as atividades desenvolvidas durante esta atividade curricular, obrigatória e já considerada fundamental, de acordo com a literatura pesquisada.

Por fim, o trabalho em questão também pretende servir de fonte de pesquisa para futuros estagiários do Curso de Música-Licenciatura, principalmente, se buscam direcionamentos que venham contribuir para a evolução de suas práticas, ou apenas conhecer a trajetória de estagiários que passaram pela experiência, por necessidade de entender as dificuldades e até desenvolver outros estudos em complemento ao que foi aqui colocado.

CAPÍTULO I: FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MÚSICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

1.1 Sobre a Formação Inicial do Professor de Música

Dentro de uma perspectiva em que a necessidade de profissionais para assumir a função de professor de música ou educador musical já é notória, fica a pergunta: Onde e como serão formados os Professores de Música?

Figueredo defende que deveria ser óbvio que para ensinar música o profissional deva ter formação específica em música. Vejamos:

Deveria ser óbvio, ao analisar o artigo 62 da LDB de 1996, a presença de profissionais específicos para atuarem com as diferentes áreas do conhecimento: espera-se um professor licenciado em matemática para ensinar matemática; espera-se um profissional habilitado em língua portuguesa para ser professor de português; com a música não pode ser diferente, pois existem profissionais que são habilitados especificamente nesta área em cursos de licenciatura (FIGUEREDO, 2010, p. 5).

Respondendo parte da pergunta do parágrafo inicial, os cursos de Licenciatura são responsáveis pela formação de professores para a Educação Básica no Brasil, de acordo com o artigo 62 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, conforme explicitado abaixo:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 2013)

Com o advento da lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a Música deva ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, em toda a Educação Básica, não se pode garantir que este seja o motivo ou apenas coincidência, mas os cursos de Licenciatura passaram a ampliar suas disponibilidades, observando a necessidade de formar professores de música para atender a possível demanda. Figueiredo demonstra que esse é um dos grandes desafios que precisam ser vencidos, destacando que:

Os professores que atuarão na educação básica ensinando música precisam ser licenciados, e o número de licenciados em música atuando nas escolas de educação básica é pequeno, como mostram algumas pesquisas no Brasil. Dados do INEP, do Censo Escolar de 2008, por exemplo, mostram que o Brasil possui 32.000 professores de Arte. Não se sabe ao certo quantos destes professores são habilitados e trabalham com música na escola. Mas, de qualquer forma, este número é muito pequeno. Ainda levará algum tempo para que todas as escolas brasileiras possam contar com a presença de licenciados em música atuando em seus quadros docentes. (FIGUEREDO, 2011, p. 14)

Não por acaso, novos cursos de Licenciatura em Música passaram a ser disponibilizados em algumas cidades do Brasil. Na Universidade Federal do Ceará (UFC), a partir da mobilização de alguns sujeitos para o fortalecimento e reconhecimento da Música na respectiva instituição, foi criado o curso de Licenciatura em Música da UFC, *campus* Fortaleza, o qual teve seu projeto aprovado no final do ano de 2005, com oferta de turmas anuais no primeiro semestre de 2006. A partir daí, outros cursos de Licenciatura em Música foram criados na UFC, sendo um no *Campus* do Cariri, região sul do Estado, iniciando as atividades em 2010, ofertando 40 vagas anuais em período diurno. Já em Sobral, região noroeste do estado, ingressam, desde o início de 2011, a mesma quantidade de estudantes, em período noturno.

Foram criados três cursos de Licenciatura em Música na UFC, até o presente momento, com o objetivo de formar o professor de música, em nível superior, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva em escolas do Ensino Básico, escolas livres de música, conservatórios de música, escolas especiais, Organizações Não-Governamentais e outros espaços não-formais de educação, como rege o Projeto Pedagógico do Curso (2014, p. 13).

Penna traça um perfil da forma de ensino dessas novas licenciaturas em um dos seus artigos que parte de um questionamento sobre o fato da formação inicial do professor música ser num curso de licenciatura. Vejamos abaixo:

Essas “novas” licenciaturas em música procuram superar, por um lado, o esvaziamento de conteúdos decorrentes da implantação da Educação Artística e, por outro, a limitação dos bacharelados com seu foco estritamente musical, que reflete uma extrema disciplinarização e compartimentaliza o saber. O desafio é, portanto, superar a oposição entre conteúdos musicais e pedagógicos, procurando não apenas equilibrá-los, mas articulá-los efetivamente ao longo do curso. Esta articulação é indispensável para a formação de um educador musical capaz de atuar de modo comprometido em diversos contextos escolares e extra-escolares, refletindo sobre a sua própria prática pedagógica e procurando renová-la continuamente (PENNA, 2007, p. 8).

Justificando este perfil das licenciaturas em música, Penna destaca os compromissos que os profissionais formados nesses cursos deverão enfrentar em sua carreira. Vejamos citação abaixo:

Se não basta tocar, uma licenciatura deve ser muito mais, formando um profissional capaz de assumir – e responder produtivamente ao: Compromisso social, humano e cultural de atuar em diferentes contextos educativos; Compromisso de constantemente buscar compreender as necessidades e potencialidades de seu aluno; Compromisso de acolher diferentes músicas, distintas culturas e as múltiplas funções que a música pode ter na vida social (PENNA, 2007, p. 6).

Segundo Penna, para diferenciar-se dos cursos de bacharelado em Música, as Licenciaturas seguem diretrizes específicas, no caso as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, que compõem uma ideia mais completa de formação docente e que poderá ajudar a vencer o desafio destacado anteriormente, que é equilibrar dentro do processo de formação do professor de música os conteúdos musicais com os conteúdos pedagógicos, principalmente, na expectativa de preparar melhor esse profissional para atuar na escola básica.

Uma das características dos cursos de licenciaturas que seguem essas diretrizes é ter em seu currículo disciplinas voltadas para a metodologia de Ensino da música, como podemos ver na citação abaixo:

Neste sentido, muitas licenciaturas baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música incluem em seu currículo disciplinas voltadas para a metodologia de ensino da música, acompanhando toda a formação do educador, nos seus vários níveis, de modo a contemplar progressivamente as diversas possibilidades de atuação profissional, os diferentes contextos escolares ou extra-escolares, com suas exigências próprias, que se refletem em termos de propostas metodológicas (PENNA, 2007, p. 6).

Neste sentido, Penna defende que as licenciaturas devam preparar o profissional para atuar em diferentes contextos de ensino e que, portanto, esteja preparado para intervir como professor. E para que essa formação aconteça de forma efetiva, devem estar presentes, durante essa etapa formativa, as práticas docentes.

PENNA defende que as práticas docentes são fundamentais na formação do professor de Música, ao citar Guaraniere (2000): “Uma parte da aprendizagem da profissão docente só ocorre e só se inicia em exercício. Em outras palavras, o exercício da profissão é condição para consolidar o processo de tornar-se professor.” (GUARANIERE, *apud* PENNA 2007, p. 6).

E assim se encaixam as atividades de Estágio Supervisionado Curricular, principal campo de pesquisa do presente estudo e é sobre esse item que o tópico seguinte irá tratar, trazendo os pontos de vista de inúmeros pesquisadores a respeito dessa importante etapa formativa.

1.2 O Estágio Supervisionado na formação inicial dos Professores

Durante minha pesquisa bibliográfica, a respeito das atividades de Estágio Supervisionado Curricular dentro do processo de formação do professor, encontrei um vasto material que destacava a importância dessa prática. Autores como Pimenta e Lima, Kulcsar, Krug, Cereser e Benvenuto, já citados na introdução deste trabalho, e muitos outros que me permitiram construir e solidificar um importante entendimento a respeito dessa prática.

Inicialmente, entendo que estágio supervisionado, por representar o primeiro momento de inserção dos formandos na docência, ainda como aluno, traz a possibilidade de aprimoramento dos seus conhecimentos e práticas vivenciadas durante sua formação no curso de licenciatura. Com a realização do estágio supervisionado, as habilidades e atitudes dos estagiários passam a serem descobertas e/ou a floradas, desenvolvendo uma capacidade de reflexão autônoma na prática e por meio da prática.

Nessa inversão, ou não, de papéis, aluno-professor, professor-aluno, que começa acontecer durante o estágio supervisionado, se faz necessário compreender, desde então, que não há docência sem discência, como defende Freire:

“É preciso que, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2006, p.12).

Essa concepção se faz fundamental, especialmente nesse momento inicial da prática de ensinar, pois o desenvolvimento do sujeito para tornar-se um excelente professor depende muito do retorno dos seus alunos. Para tanto, o estagiário necessita do entendimento do quanto pode aprender enquanto ensina.

Sobre os conceitos e os objetivos a respeito dessa prática, muitos estudos que li trazem diversos argumentos valiosos. No entanto, vejamos na citação abaixo o conceito mais adequado e completo que encontrei, lendo uma publicação na internet, sobre o Estágio Supervisionado Curricular e que não foi possível identificar o autor:

Um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e co-responsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida (AUTOR DESCONHECIDO).

Segundo a legislação atual, o estágio “visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p. 1).

No entanto, muitos outros estudiosos complementam esse conceito. Para Cardozo e Pinto, o Estágio Supervisionado Curricular tem grande importância na formação do professor e destaca a relação teoria - prática dentro desse processo. Vejamos abaixo:

O estágio curricular supervisionado pode ser visto como um importante elemento na formação do professor, este nos traz elementos importantes para a prática do futuro profissional. É no momento do estágio supervisionado que vai se tornar possível, para o estagiário, utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre buscando fazer uma reflexão após cada aula, em busca melhorias e mudanças ao longo deste período. (CARDOZO E PINTO, 2010, p. 4).

As autoras destacam ainda que, embora estágio não seja o lócus da formação docente, “é um momento singular em que os estagiários se vêem professores, onde começam a formar suas idéias e opiniões sobre a profissão, ou seja, começam a formar sua identidade profissional” (CARDOZO E PINTO, 2010, p. 4).

Segundo Mateiro e Souza (2006) o estágio “é o ponto de partida da experiência de campo e em campo que permitirá ao licenciando experimentar a prática de ensinar e se comprometer com a profissão de ser professor” (MATEIRO; SOUZA, 2006, p. 17).

Além dessas vivências possíveis durante a prática educativa, outra compreensão importante e relevante para o processo de formação docente, é da relação da prática de ensinar com os demais âmbitos sociais, ou seja, a descoberta da sua importância, enquanto professor, dentro da sociedade e o entendimento desse importante papel. Pimenta e Lima discorrem a respeito:

A prática educativa (institucional) é um traço cultural compartilhado e que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições. Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (PIMENTA; LIMA, 2005, p. 12)

Ainda nesse sentido, a formação docente é constante e está além das quatro paredes da sala de aula, para que o futuro professor possa compreender o mundo onde esteja inserido.

Dentro de todas as fundamentações explicitadas, as Atividades de Estágio Supervisionado Curricular não podem ser ministradas a qualquer custo, pois para que as mesmas alcancem suas finalidades, associando o processo educativo à aprendizagem técnica, precisam ser planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas dentro de diretrizes bem definidas e estar de acordo com os pressupostos que norteiam o projeto pedagógico do curso e com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto.

Dessa forma, no capítulo seguinte trataremos mais diretamente das atividades de estágio que ocorrem no Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, *Campus Sobral*, em que apresentarei o Manual de Estágio Supervisionado vigente.

CAPÍTULO II – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, *CAMPUS* SOBRAL

Para demonstrar de forma efetiva como se estabelecem as atividades de Estágio Supervisionado Curricular no curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral, farei neste capítulo uma apresentação do Manual de Estágio Supervisionado, que de maneira objetiva e prática, traz informações e orientações importantes aos licenciandos. Dessa forma, eu acredito que as considerações feitas em torno deste manual poderão nos permitir compreender melhor como se deu o caminho da pesquisa do presente estudo.

2.1 Apresentação do Manual de Estágio Curricular Obrigatório

O Manual é um instrumento que visa informar e orientar os estagiários sobre as etapas das atividades de estágio e como elas devem acontecer. Foi elaborado dentro do próprio curso de Música – Licenciatura da UFC, *campus* Sobral, pelo Professor Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto e a professora Ma. Eveline Andrade Ferreira, sendo posteriormente revisado pelos demais professores da instituição.

Em suas primeiras páginas o Manual discorre sobre a regulamentação que rege as atividades de estágio nos cursos da Universidade Federal do Ceará – UFC, onde se lê que os estágios, sendo eles obrigatórios ou não-obrigatórios, devem seguir a legislação vigente, a saber: Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008; Resolução CEPE/UFC N°. 32, de 30 de outubro de 2009 (UFC, 2014, p. 3).

Vejamos abaixo duas das principais determinações da Resolução n° 32:

Art. 3° da resolução n° 32/CEPE, determina-se que só poderá participar dos Estágios Curriculares Supervisionados obrigatórios e não-obrigatórios, de Iniciação Profissional, o estudante que estiver regularmente matriculado e com frequência efetiva no curso (UFC, 2014, p. 3).

Art. 4° do CEPE/UFC, n° 32 de 2009, os estágios serão realizados mediante a celebração de um Termo de Convênio entre a UFC e a Instituição/Empresa interessada, com assinatura do respectivo Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Trabalho correspondente (UFC, 2014, p. 3-4).

Sob essas regulamentações, a disciplina de Estágio Supervisionado mostra-se organizada e traz elementos que evidenciam a importância dessa etapa dentro do processo de formação do professor.

Como destacado por inúmeros estudiosos já descritos nesse estudo, tal experiência é um momento fundamental no processo de formação do discente e o Manual de Estágio da Instituição trata de destacar essa importância. Vejamos:

Tal momento formativo constituirá uma importante experiência didático-pedagógica, de avaliação e reflexão dos conhecimentos adquiridos ou construídos no curso. Este será um movimento relevante, quando os estudantes aprofundarão seus estudos sobre educação, música e formação humana, a partir de situações reais de trabalho em contextos educacionais. (UFC, 2014, p. 4)

Embora a intervenção prática no ambiente da escola/instituição seja a principal exigência a ser vivenciada pelos estagiários, as atividades de Estágio Supervisionado permitem a eles apropriação de instrumentos teóricos e de metodologias para a atuação neste ambiente, através das orientações, dos encontros coletivos e das trocas de experiências existentes nas etapas vivenciadas dentro deste período. Para um melhor entendimento, o tópico seguinte explica como se distribui e acontece o tempo de estágio.

2.1.1 Tempo de Estágio

O tempo de estágio se estabelece conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), onde a carga horária discente de Estágio Supervisionado Curricular e obrigatório corresponde um total de 400h (quatrocentas horas) que são divididas em quatro períodos/semestres de 100h (cem horas) cada, tendo início no quinto semestre do curso e percorre até o oitavo semestre. No entanto, a disposição dessas cem horas durante o semestre se distribui em algumas atividades específicas. Vejamos a citação abaixo:

Em cada semestre, a distribuição das 100h (cem horas) da atividade de Estágio Supervisionado, corresponderá a um período de 16 semanas, com uma carga horária semanal de 6 horas e 15 minutos, as quais serão distribuídas da seguinte maneira: a) 2 horas semanais de orientação coletiva com o professor responsável pelo Estágio Supervisionado, no intuito de trazer melhor fundamentação teórico-pedagógica no acompanhamento das atividades a serem realizadas na escola/instituição; b) 1 hora semanal de Orientação Individual com o professor mais indicado do referido curso para auxiliar na supervisão das atividades desenvolvidas pelo estudante na escola/instituição; c) 3 aulas semanais de 50 minutos, conforme o horário acordado entre o estagiário e a escola/instituição de ensino e; d) 45 minutos semanais para planejamento e avaliação das aulas observadas e/ou ministradas pelos estagiários no decorrer da semana (UFC, 2014, p. 6-7).

Dessa forma identificamos que a carga horária do estágio se divide na participação direta dos estagiários em práticas na escola/instituição, em orientações (individual e coletiva) e em planejamento.

Para o melhor entendimento sobre essas atividades, o manual mostra como elas devem acontecer e quais as atribuições dos personagens envolvidos dentro dessas atividades.

2.1.2 Participação dos estagiários

Quanto a identificação, no manual fica claro que “o estudante-estagiário é o aluno regularmente matriculado nas atividades de Estágio Supervisionado (I, II, III ou IV), curricular e obrigatória, ofertadas pelo curso” (UFC, 2014, p. 6).

Quanto as suas atribuições para o cumprimento das atividades, podemos ver na citação abaixo:

- a) comparecer aos momentos de orientação coletiva juntamente com o Orientador Coletivo, perfazendo 2 (duas) horas semanais, realizando as tarefas solicitadas; b) comparecer aos momentos de orientação individual juntamente com seu Orientador Individual, perfazendo 1 (uma) hora semanal, realizando as tarefas solicitadas; c) atuar junto ao contexto educacional que irá se inserir, ministrando aulas de música e atividades de educação musical que contabilizem 3 horas e 15 minutos semanais; d) atender ao calendário da instituição em que o estágio será realizado, adequando as aulas do estágio às datas de início e término das aulas da instituição, assim como seu período de recesso; e) elaborar o planejamento das aulas a serem ministradas e entregá-lo ao(s) orientador(es) e supervisor; f) elaborar e entregar impresso, o Plano de Trabalho e o Relatório de Estágio; g) cumprir a todas as determinações legais referentes ao Estágio presentes neste Manual (UFC, 2014, p. 6).

Nestas atribuições podemos identificar que além das horas destinadas para ministrar aulas de música e atividades de educação musical, há determinação de tempo para planejamento dessas aulas/atividades e para o estagiário comparecer aos momentos de orientação coletiva e individual.

2.1.3 Participação dos orientadores e supervisores

Durante todo o período de prática nas atividades de estágio, os estagiários são acompanhados e orientados, “conforme deliberação do colegiado do curso de Música – Licenciatura da UFC/Campus Sobral” (UFC, 2014, p. 4).

Para tanto, são três os sujeitos responsáveis pelo acompanhamento e orientação dos estagiários: Professor Orientador Coletivo (OC), Professor Orientador Individual (OI) e

Professor Supervisor de Estágio (SE). Abaixo veremos como esses sujeitos atuam e suas atribuições, de acordo com o Manual:

➤ Professor Orientador Coletivo (OC) da Atividade de Estágio Supervisionado:

É o docente ou equipe de docentes, escolhido(a) pelo colegiado do curso de Música – Licenciatura da UFC/Campus Sobral, responsável pela atividade, que se encontrará regularmente durante o semestre com o grupo de estudantes-estagiários para realização de orientação coletiva, encaminhamento de documentação e partilha de experiências de ensino e aprendizagem em Música.

Atribuições do OC: a) conduzir os encontros de orientação coletiva que terão duração de 2h (duas horas) semanais ao longo do semestre para fundamentação teórico-pedagógica no acompanhamento das atividades a serem realizadas no contexto escolar; b) supervisionar e orientar as atividades de estágio desenvolvidas pelos estudantes-estagiários; c) estabelecer e validar o cadastro dos Termos de Convênio e dos Termos de Compromisso dos estudantes-estagiários junto à Agência de Estágio da UFC; d) arquivar e organizar toda a documentação recebida e expedida pelos estudantes-estagiários; e) coordenar e acompanhar continuamente o trabalho de orientação dos demais docentes colaboradores (Orientador Individual e Supervisor de Estágio) envolvidos com a atividade de Estágio Supervisionado; f) orientar na elaboração dos planejamentos de ensino; g) realizar o processo final de avaliação das turmas de Estágio Supervisionado (UFC, 2014, p. 4).

➤ Professor Orientador Individual (OI) da Atividade de Estágio Supervisionado:

Refere-se a outro(s) docente(s) pertencente(s) ao quadro dos professores do curso de Música – Licenciatura da UFC/Campus Sobral, que ficarão responsáveis pela supervisão e acompanhamento do estudante-estagiário de maneira mais aprofundada quanto às demandas específicas da experiência de iniciação à docência em Música proporcionada pelo Estágio Supervisionado. A escolha do OI será firmada, em comum acordo, entre OC e o estudante-estagiário, considerando o tipo de atividade pedagógica a ser desenvolvida na instituição de ensino e a disponibilidade de horário para orientação por parte do corpo docente do curso de Música da UFC/Sobral. O colegiado do curso de Música deve deliberar algum professor do seu corpo docente, em caso de dificuldade de designar OI para acompanhamento do estudante-estagiário. A carga horária disponibilizada pelo OI será cadastrada junto à atividade de Estágio Supervisionado.

Atribuições do OI: a) estabelecer encontros de orientação com o estudante-estagiário durante o semestre, de forma a totalizar 1h (uma hora) semanal; b) o OI deve participar ativamente do processo de orientação, acompanhamento e avaliação do estudante-estagiário, em colaboração com o OC; c) orientar o aluno nos processos de observação, descrição e análise da dinâmica de funcionamento do espaço escolar e de sua prática pedagógica; d) propor estratégias de intervenção pedagógica na realidade escolar; e) subsidiar os estudantes-estagiários com referências teóricas e materiais didáticos relevantes para a prática do Estágio Supervisionado (UFC, 2014, p. 5).

➤ Professor Supervisor de Estágio (SE) da Escola/Instituição:

É um professor do quadro da instituição de ensino em que o estudante-estagiário realizará seu estágio. Ele deve ter formação superior na área ou em áreas afins com experiência profissional em Música/Educação Musical.

Atribuições do SE: a) acompanhar a frequência mensal dos estudantes-estagiários na escola, repassando essas informações ao OC via formulário de “Frequência do Estágio Supervisionado”; b) acompanhar as atividades presenciais dos estudantes sob sua orientação; c) manter a direção e os demais integrantes da escola informados sobre a atuação e as práticas pedagógicas geradas pelos estudantes; d) preencher e enviar semestralmente ao OC o formulário “Termo de Realização de Estágio” para acompanhamento das atividades dos estudantes sob sua orientação; e) conhecer e estar de acordo com as regras estabelecidas nesse manual; f) sempre que possível, comparecer aos encontros de orientação na UFC para participar do planejamento, da organização, do acompanhamento e da socialização das ações (UFC, 2014, p. 5)

Dessa forma, de acordo com o manual, o estagiário deve ser acompanhado e orientado a todo momento por um profissional durante as atividades de estágio, confirmando assim a solidez e importância dessas etapas no processo formativo do professor de música.

2.1.4 Como ocorre a distribuição das atividades de Estágio por semestre?

Estágio Supervisionado I

A atividade de estágio é ofertada ao aluno do curso de Música-Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*, a partir do 5º semestre, denominando como Estágio Supervisionado I. Vejamos na citação abaixo como se configura esse momento, segundo o Manual:

O Estágio Supervisionado I é o momento inicial de inserção do estudante-estagiário no espaço escolar e incluirá atividades de observação e análise da estrutura (objetiva e subjetiva) da escola, em seus diferentes níveis, investigando o desenvolvimento e a articulação do ensino de Música na referida instituição. Recomenda-se que os estudantes trabalhem em duplas ou em trios para uma melhor reflexão e entendimento do ambiente escolar, visando o compartilhamento das experiências entre os envolvidos. Neste momento não há atividade de intervenção ou regência (UFC, 2014, p. 7).

Como dito anteriormente, a carga horária a ser cumprida por semestre é 100 (cem) horas, e nesse caso, no Estágio Supervisionado I, devem ser “realizadas no âmbito da escola pública regular na Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) ou Ensino Médio, integradas às atividades curriculares e de contraturno da escola” (UFC, 2014, p. 7).

Vejamos na citação a abaixo como devem ocorrer às etapas durante esta etapa:

a) apresentação dos estagiários a escola; b) diálogo com o núcleo gestor; c) conversa com o professor Supervisor de Estágio; d) início das atividades de observação da escola e das atividades curriculares em Música (momento do intervalo; momento de entrada e saída de alunos da escola; a infraestrutura da escola e da sala de aula; observação das interações interpessoais que ocorrem na escola; observação da comunidade escolar; clima escolar; estatísticas escolares, etc.); e) participação em reunião pedagógica ou reunião de professores na instituição de ensino em que está inserido o estagiário; f) elaboração da Caracterização da Escola e da Observação das Aulas de Artes/Música, conforme orientações disponíveis em formulários próprios estipulados pelo OC da atividade de Estágio Supervisionado I; g) entrega da

documentação solicitada, devidamente preenchida e assinada pelos responsáveis e, se possível, com o carimbo da instituição correspondente (UFC, 2014, p. 7).

Quando cumprir essas etapas e atingir as competências necessárias, o estagiário está apto a matricular-se nas atividades de Estágio Supervisionado II.

Estágio Supervisionado II

Atividade ofertada no 6º semestre do curso e que exige uma postura docente do estagiário, em que ele deve participar efetivamente das aulas na escola, ou seja, a atividade cobra o “a intervenção e a regência de atividades curriculares em Música no ambiente escolar, sob o acompanhamento do Supervisor de Estágio (SE) na respectiva instituição de ensino e a orientação do OC e do OI na universidade” (UFC, 2014, p. 7).

Também segue a carga horária de 100 (cem) horas, porém sua realização deve ser “no âmbito da escola pública regular na Educação Infantil ou Ensino Fundamental (séries iniciais: 1º ao 5º ano), integradas às atividades curriculares e de contraturno da escola” (UFC, 2014, p. 8).

Quanto às etapas a serem cumpridas, vejamos:

a) planejamento das atividades a serem desenvolvidas na escola (Plano de Trabalho); b) execução das atividades; c) avaliação das atividades; d) elaboração do Relatório de Estágio; e) entrega da documentação solicitada, devidamente preenchida e assinada pelos responsáveis e, se possível, com o carimbo da instituição correspondente. (UFC, 2014, p. 8).

Quando cumprir essas etapas e atingir as competências necessárias, o estagiário está apto a matricular-se nas atividades de Estágio Supervisionado III.

Estágio Supervisionado III

Atividade ofertada no 7º semestre do curso, o Estágio Supervisionado III, segue o mesmo trabalho desenvolvido no II, envolvendo:

Observação da realidade em questão, intervenção e regência de atividades curriculares de educação musical, sob o acompanhamento do Supervisor de Estágio (SE) na respectiva instituição de ensino e a orientação do OC e do OI na universidade. (UFC, 2014, p. 8).

Deverá ser cumprida a carga de 100 (cem) horas de Estágio Supervisionado “realizadas no âmbito da escola pública regular Ensino Fundamental (séries finais: 6º ao 9º

ano) ou Ensino Médio, integradas às atividades curriculares e de contraturno da escola” (UFC, 2014, p. 8).

Quanto às etapas a serem cumpridas, vejamos:

Etapas do Estágio Supervisionado III: a) planejamento das atividades a serem desenvolvidas na escola (Plano de Trabalho); b) execução das atividades; c) avaliação das atividades; d) elaboração do Relatório de Estágio; e) entrega da documentação solicitada, devidamente preenchida e assinada pelos responsáveis e, se possível, com o carimbo da instituição correspondente (UFC, 2014, p. 8).

Quando cumprir essas etapas e atingir as competências necessárias, o estagiário está apto a matricular-se nas atividades de Estágio Supervisionado IV.

Estágio Supervisionado IV

Atividade ofertada no 8º semestre do curso, o Estágio Supervisionado IV tem uma característica um pouco diferente das anteriores, pois de acordo com o manual deve ser cumprida em contexto não-escolar ou escolares não-regulares, porém o trabalho a ser desenvolvido deve seguir os mesmos ideais defendidos em semestres anteriores. Vejamos na citação abaixo:

O trabalho desenvolvido envolverá a observação da realidade em questão, intervenção e regência de atividades curriculares de educação musical, sob o acompanhamento do Supervisor de Estágio (SE) na respectiva instituição de ensino e a orientação do OC e do OI na universidade (UFC, 2014, p. 8).

A carga horária a ser cumprida é a mesma dos semestres anteriores, mas o local para a realização do estágio são outros diferentes da escola regular. Vejamos na citação abaixo:

As atividades devem ser realizadas em contextos não-escolares ou escolares não-regulares elegidos pelo estudante-estagiário e devidamente aprovadas pelo orientador coletivo da atividade de Estágio que contemplem a relação de ensino e de aprendizagem em Música. Tais contextos podem compreender: escolas especializadas de música; Educação de Jovens e Adultos (EJA); escolas de educação inclusiva; experiências formativas da prática pedagógico-musical em Organização Não-Governamental (ONG) ou Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e; outros projetos mantidos por instituições públicas e privadas (esta última, desde que devidamente autorizada pelo professor orientador coletivo). (UFC, 2014, p. 8)

Quanto às etapas a serem cumpridas, vejamos abaixo:

a) planejamento das atividades a serem desenvolvidas na escola (Plano de Trabalho); b) execução das atividades; c) avaliação das atividades; d) elaboração do

Relatório de Estágio; e) entrega da documentação solicitada, devidamente preenchida e assinada pelos responsáveis e, se possível, com o carimbo da instituição correspondente. (UFC, 2014, p. 9)

E ao cumprir essas etapas e atingir as competências necessárias, o estagiário conclui as 400 (quatrocentas) horas de atividades de estágio supervisionado exigida.

2.1.5 Outras informações

Caso aconteça alguma situação contrária ao que foi exposto, o fato é levado para a análise do núcleo gestor e assim se estabeleça alguma providência, como podemos ler no trecho: “Os casos omissos ou conflitantes quanto aos locais de realização do estágio deverão ser levados ao colegiado do curso de Música – Licenciatura da UFC/Campus Sobral para deliberação” (UFC, 2014, p. 9).

Em relação aos materiais didáticos e musicais, não são providências do curso de Música-Licenciatura, cabe aos estagiários ou as escolas/instituições, como podemos observar no trecho: “Os materiais musicais (instrumentos, equipamentos) e didáticos (livros, jogos) deverão ser providenciados pelos estudantes-estagiários ou fornecidos pela instituição locus de realização do estágio” (UFC, 2014, p. 9).

2.1.6 Dos convênios e da documentação necessária

Faz-se necessário o preenchimento de uma determinada quantidade de documentos para viabilizar o estágio dentro dos trâmites legais, estabelecidos pela agência de estágio da UFC. Abaixo listarei a descrição dos referidos documentos, de acordo com o que foi exposto no Manual de Estágio:

Termo de Convênio entre Universidade e Escola/Instituição de Ensino: deverá ser impresso e preenchido em 3 (três) vias, datadas, com carimbo e assinatura do representante da instituição, com cópia do estatuto ou contrato social e certidão negativa de débitos junto a Receita Federal do Brasil devendo ser entregue à Agência de Estágio da UFC.

Termo de Compromisso Individual ou Coletivo de Estágio Supervisionado: deverá ser impresso e preenchido em 3 (três) vias, contendo o carimbo e a assinatura do representante da instituição de ensino. Ao assinar o Termo de Compromisso de Estágio, o estudante deverá, também, anexar a este o histórico escolar atualizado e o comprovante de matrícula com as disciplinas e seus respectivos horários. O Termo de Compromisso de Estágio será entregue para análise na Agência de Estágios juntamente com o comprovante de matrícula, a fim de se evitar conflito de horário entre as atividades acadêmicas e de estágio.

Carta de Apresentação: deverá ser impressa e preenchida em 2 (duas) vias, datadas, com carimbo e assinatura das partes envolvidas. A primeira via é entregue na escola/instituição para formalização do início do estágio e; a segunda via é

entregue ao OC para arquivamento e comprovação da inserção do estagiário no ambiente de ensino e de aprendizagem em Música.

Plano de Trabalho e Frequência do Estágio Supervisionado: Tem como objetivo sistematizar, planejar e registrar as atividades desenvolvidas pelos estudantes-estagiários, com base em uma fundamentação teórica que auxilie o estagiário durante sua atuação docente. O documento deverá ser impresso em uma via e incorporado ao Termo de Compromisso de Estágio por meio de aditivo. O respectivo documento será elaborado em comum acordo com a escola/instituição, o estudante-estagiário e os orientadores (OC e OI), descrevendo: o local (escola/instituição); o período de início e término de estágio; o horário do estágio na escola/instituição; a definição dos orientadores e supervisores, além da participação dos estudantes-estagiários nos encontros de orientação individual e coletiva; os objetivos, as atividades previstas e a lista de frequência dos estagiários no decorrer do semestre.

Relatório do Supervisor de Estágio (SE): parecer entregue impresso, semestralmente, em uma via, no qual constará a avaliação feita pelo Supervisor de Estágio (SE) sobre o desempenho profissional do estudante-estagiário, na escola/instituição onde o estágio foi realizado.

Relatório de Estágio Supervisionado: elaboração, ao final de cada atividade de Estágio, de uma produção escrita impressa, em uma via, no qual estará descrito o conjunto das experiências teóricas, metodológicas e práticas vivenciadas pelo estudante-estagiário no decorrer do período formativo do Estágio Supervisionado e, em conformidade com as diretrizes estabelecidas nos encontros de orientação coletiva. O estudante-estagiário deverá respeitar o prazo máximo estipulado para a entrega do respectivo documento e não poderá ultrapassar a data limite do término do semestre letivo. (UFC, 2014, p. 9-10)

São procedimentos puramente burocráticos, mas necessários em função de uma organização e uma validação das atividades de Estágio Supervisionado Curricular.

2.1.7 Avaliação do Estagiário

Ao o término das atividades de estágio em cada semestre, o estagiário passa por um processo de avaliação de desempenho, sendo avaliado por sua experiência adquirida, levando em consideração “à aquisição de conhecimentos teóricos, habilidades e competências relacionadas ao trabalho desenvolvido pelo educador musical”. (UFC, 2014, p. 11).

Além dessa avaliação, é realizada uma “análise e conferência dos documentos comprobatórios exigidos ao final de cada semestre, que tratam sobre a regulamentação e realização efetiva do Estágio Supervisionado” (UFC, 2014, p. 11). Para uma melhor explicação de como isso ocorre e quais documentos serão analisados, vejamos a seguir:

a) regularidade no estabelecimento do Termo de Convênio; b) assinatura do Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado; c) apresentação da Carta de Apresentação; d) elaboração do Plano de Trabalho e Frequência do Estágio Supervisionado; e) preenchimento do Relatório do Supervisor de Estágio (SE) e; f) produção escrita do Relatório de Estágio Supervisionado. É importante ressaltar que a documentação a ser entregue pelos estudantes-estagiários deve estar devidamente

preenchida e assinada pelos responsáveis e, se possível, com o carimbo da instituição correspondente (UFC, 2014, p. 11).

Após esses procedimentos de avaliação e análise o estagiário é submetido a uma nota que constará em seu histórico. No entanto, o “conceito da nota final de cada atividade de Estágio Supervisionado corresponderá ao somatório dos critérios estabelecidos, conforme a tabela listada abaixo” (UFC, 2014, p. 11):

Tabela 1 – Critérios de Avaliação

Critérios	Nota	Peso	Total
Avaliação da Documentação Exigida			
Apresentação dos documentos: a) Termo de Convênio; b) Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado; c) Carta de Apresentação; d) Plano de Trabalho e Frequência do Estágio Supervisionado; e) Relatório do Supervisor de Estágio (SE). (Nota de 0 a 10)		3	
Avaliação do Orientador Coletivo			
Teoria e Prática: Elaboração de produções textuais com base nas leituras indicadas ou vídeos assistidos. (Nota de 0 a 10)		2	
Registro: Elaboração dos diários de campo (anotações, fotos e filmagens) em torno da experiência de estágio. (Nota de 0 a 10)		2	
Produção escrita do Relatório de Estágio Supervisionado. (Nota de 0 a 10)		3	
	NOTA FINAL		

Fonte: Manual de Estágio Supervisionado Curricular. (UFC, 2014, p. 11)

Dessa forma, para que o estagiário seja configurado como reprovado ele tem que deixar de cumprir alguns desses critérios estabelecidos, como podemos ler abaixo:

1) não cumprir o critério de assiduidade nas aulas de, no mínimo, 90% da carga horária total prevista por atividade; 2) obtiver média da nota final inferior a 7,0 em cada atividade; 3) não apresentar a documentação (ver anexos) e o Relatório de Estágio Supervisionado exigidos, semestralmente, no decorrer da atividade no prazo estipulado. (UFC, 2014, p. 12)

Portanto, assim identificamos que mesmo não sendo considerado como disciplina, as atividades de estágio supervisionado curricular têm força de aprovação e reprovação do licenciando, mediante os critérios estabelecidos.

2.1.8 Outras considerações sobre o estágio

O documento finaliza destacando que “as normas apresentadas neste Manual poderão, a qualquer momento, sofrer alterações, obedecendo aos trâmites legais e vigentes na UFC” (UFC, 2014, p. 12). E disponibiliza, em anexo, todos os documentos exigidos no presente Manual.

E assim, finalizo esse capítulo, entendendo que a partir daqui fica mais fácil para o leitor entender os caminhos da pesquisa, bem como identificar os elementos destacados nos relatos dos estagiários pesquisados e se envolver com o fio da meada aqui proposto. O capítulo seguinte trará os procedimentos metodológicos desenvolvidos durante a pesquisa.

CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Método da Pesquisa

O método de pesquisa utilizado foi de caráter qualitativo, por se desenvolver com o objetivo de levantar dados sobre as vivências de um determinado grupo, buscando compreender, analiticamente, o comportamento, as opiniões e as experiências vivenciadas pelos seus indivíduos participantes. Neste tipo de pesquisa, Neves (2006, p. 1) diz que é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Foi por meio de minha inserção no contexto da pesquisa que esta metodologia apresentou-se coerente e com potencialidade para as descobertas que buscava. Godoy define os objetivos de uma pesquisa qualitativa e descreve como esse processo se desenvolve na citação abaixo:

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p. 58).

Assim, o objetivo da metodologia utilizada foi o de obter dados descritivos que pudessem permitir desenvolver argumentos que se caracterizem como fundamentais, ou não, os processos e as experiências vivenciadas pelos indivíduos dentro da situação pesquisada em função da formação do professor de música. Esses dados foram conseguidos através do contato direto do pesquisador com o ambiente de pesquisa, a partir da leitura dos relatos descritos nos diários de campo dos estagiários, bem como da leitura das demais produções textuais dos pesquisados, além da análise de suas experiências e suas considerações a respeito das atividades de estágio.

3.2 Público da Pesquisa

O público participante da pesquisa foram os alunos ingressantes em 2011.1 e 2012.1, que estiveram regularmente matriculados nas atividades de Estágio Supervisionado I, II e III, até junho de 2015, denominados aqui de Estagiários, totalizando sete (07) alunos da turma ingressante em 2011.1 e sete (07) alunos da turma ingressante em 2012.1.

3.3 Captação dos dados da pesquisa

Os instrumentos de pesquisa aplicados no presente estudo se ajustaram à temática da pesquisa à medida que o seu próprio desenvolvimento foi exigindo. Desta forma, a observação participante eu considero como o primeiro passo na captação de dados, pois foi onde nasceu a percepção da problemática levantada e demais inquietações.

Logo após, realizei uma revisão bibliográfica detalhada de textos concernentes aos temas relacionados à formação de professores, Estágio Supervisionado de maneira geral, formação do professor de Música, Cursos de Música-Licenciatura da UFC e suas disposições normativas que concernem o Estágio Supervisionado Curricular obrigatório e ao ensino de Música e suas implicações.

Diante do embasamento teórico adquirido com os textos consultados, parti para a captação direta de dados, realizando a leitura dos diários de campo dos estagiários, ricos em detalhes exclusivos das suas práticas em sala, de onde surgiram elementos que permitiram ao pesquisador identificar as dificuldades e as evoluções nas práticas dos estagiários no decorrer das atividades semestrais do estágio.

Os diários de campos eram postados pelos próprios estagiários numa página da web, denominada plataforma SOCRATES, ambiente virtual, com característica de rede social, oficial da universidade, designado exclusivamente para abertura de fóruns e comunidades online para discussões e registro de estudos. Benvenuto (2012) ao utilizar essa ferramenta em sua pesquisa, afirma que:

O fórum do SOCRATES é um espaço que promove o debate e a troca de experiências. A partir da análise e visualização das mensagens, é possível constatar o nível de participação e envolvimento dos usuários nas discussões do fórum (BENVENUTO, 2012, p. 57).

Mas foi ao ler os relatórios finais dos estagiários, após permissão concedida por todos, que me deparei com as informações mais ricas em criticidade, com relatos diretos e importantíssimos sobre a construção da prática docente, pontos de vista fundamentais que permitiriam traçar argumentos concernentes ao tema da pesquisa. Cada estagiário faz um relatório final por semestre, resultando um total de 42 relatórios a serem pesquisados por mim, que continham toda a trajetória vivenciada pelos estagiários durante suas experiências dentro das práticas de Estágio Supervisionado Curricular.

Dessa forma, após ler os 42 relatórios e adentrar na realidade docente vivenciada pelos estagiários, elaborei e organizei os dados compilados em quatorze subtemas que trouxessem implicações e ligações entre eles, revelando um pensamento crítico e reflexivo sobre a importância das vivências dos estagiários dentro das suas atividades de estágio para o processo de formação do Professor de Música.

A organização mostra uma cronologia real do que acontece durante essas vivências, pois se faz necessário registrar os acontecimentos e suas transformações ao longo da jornada do Estágio Supervisionado. Para tanto, destaquei e separei todas as informações elaboradas pelos estagiários sobre esses quatorze subtemas e realizei a análise dos dados, como poderemos ver no capítulo seguinte.

Ainda, no decorrer da análise desses dados, achei necessário aplicar um questionário para levantamento de dados gerais, utilizando uma ferramenta *online*, o *google forms*, com o objetivo de identificar, classificar e melhor apresentar os quatorze pesquisados neste trabalho. No entanto, **apenas doze estagiários responderam o questionário**. Um deles veio a falecer, em decorrência de um problema de saúde. Nos deixou precocemente, ainda no decorrer da pesquisa, mas sua contribuição foi significativa, em função dos seus relatórios e troca de experiências durante as atividades e as discussões na Universidade.

Realizei ainda entrevistas semi-estruturadas, com cinco estagiários, com objetivo de complementar/consolidar informações, obter pontos de vistas diferentes dos dispostos nos relatórios e buscar dados mais específicos e individuais dos participantes. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas.

No próximo capítulo, apresentarei a análise dos dados obtidos na aplicação desses instrumentos de pesquisa e, posteriormente, examinarei as relações entre os achados importantes encontrados no processo e os sugeridos pelos teóricos estudados.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresento os dados obtidos durante a pesquisa, organizados sistematicamente, com minhas reflexões concebidas durante todo o trabalho.

Inicialmente, com o objetivo de identificar, classificar e melhor apresentar os quatorze pesquisados deste trabalho, apresento o resultado do questionário aplicado. Em seguida, destaco a análise dos dados que foram obtidos através das leituras realizadas nos relatórios de estágio, nos diários de campo e nas entrevistas semi-estruturadas que foram organizados em quatorze subtópicos.

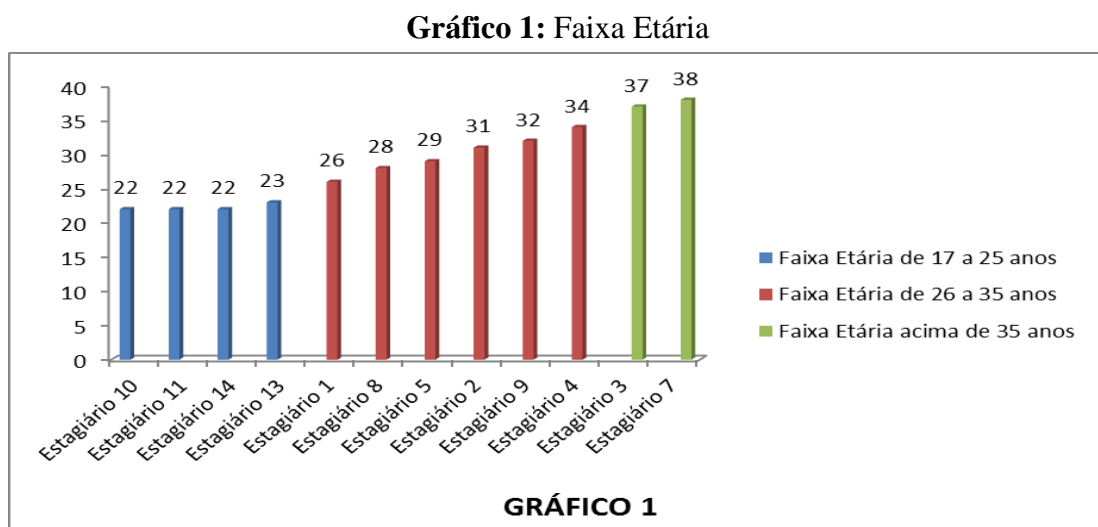
4.1 Análise do questionário quantitativo

O questionário aplicado trazia perguntas sobre a identificação do estagiário e sobre suas experiências anteriores como professor ou como músico. Sua aplicação se deu por eu considerar tais informações pertinentes para a pesquisa, pois as mesmas poderiam clarear meu entendimento sobre os depoimentos de cada pesquisado.

Como dito anteriormente, durante a aplicação do questionário apenas dois estagiários não responderam, resultando no total de doze questionários respondidos. As informações estão demonstradas abaixo através de gráficos comentados.

4.1.1 Faixa Etária

Dos doze estagiários pesquisados que responderam o questionário, apenas quatro deles têm de 17 a 25 anos de idade; seis deles têm de 26 a 35 anos e 02 estão acima dos 35 anos. O gráfico 1 mostra todas as idades, separados por faixa etária. Os nomes dos estagiários foram preservados.

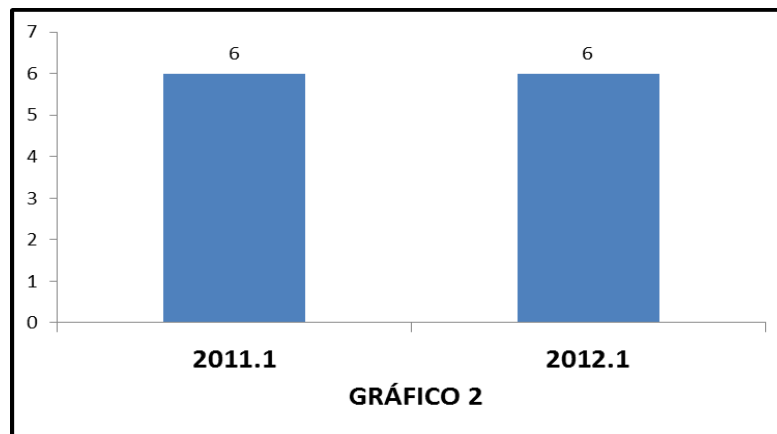


Fonte: Dados da Pesquisa.

4.1.2 Quantidade de alunos por turmas

O curso de Música – Licenciatura na UFC do *Campus* de Sobral recebeu sua primeira turma de alunos em 2011. No entanto, os estagiários pesquisados ingressaram na universidade no ano de 2011 e 2012, pois de acordo com o tempo de curso já teriam concluído os três semestres iniciais das atividades de Estágio Supervisionado Curricular até a data da presente pesquisa. Dessa forma, 06 destes estagiários pesquisados ingressaram na turma 2011.1 e os outros 06 na turma 2012.1. Vejamos no gráfico 2.

Gráfico 2: Quantidade de alunos por turmas



Fonte: Dados da Pesquisa.

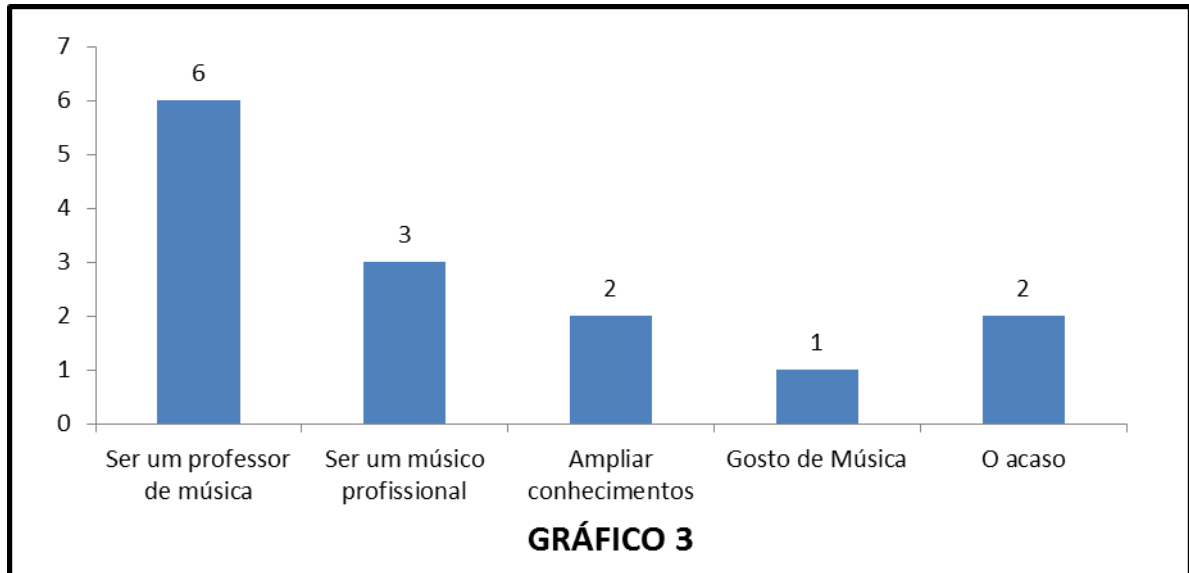
4.1.3 Alunos com formação anterior em nível superior

Dos dozes alunos que responderam, apenas quatro já tiveram formação acadêmica antes de ingressar no curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral. Os cursos citados nas respostas foram: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Educação Física, Geografia e Eletromecânica. Os demais estagiários – oito restantes – apontaram estar cursando sua primeira graduação.

4.1.4 O que levou o pesquisado a ingressar no curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral?

Dentro das respostas obtidas nos questionários, pode-se destacar cinco dados bem relevantes para essa questão: a) Ser um professor de música; b) Ser um músico profissional; c) Ampliar conhecimentos; d) Gosto de Música e; e) o Acaso. Lembrando que uma pessoa pode ter citado uma ou mais dessas respostas. No entanto, o Gráfico 3 mostra a incidência dessas respostas no geral.

Gráfico 3: O que levou o pesquisado a ingressar no curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral?

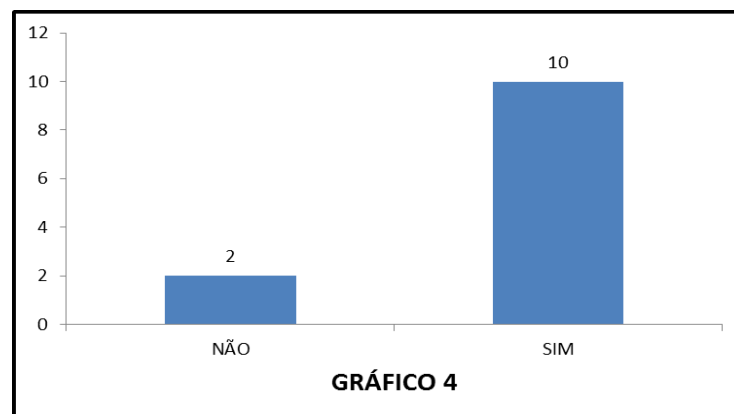


Fonte: Dados da Pesquisa.

4.1.5 Entrou no curso com algum conhecimento musical?

Dos doze estagiários que responderam apenas dois não tinham estudado música ainda ou não tocavam algum instrumento, ou seja, sem prática musical. Os demais citaram ter experiência com a prática musical, seja como instrumentista de banda de música, músico profissional (com participações em festivais, gravação de CD's, etc.). Outros até já ministraram aulas de música e alguns afirmaram ingressar no curso apenas com um conhecimento mínimo em Música, mas já tocavam algum instrumento musical. Vejamos o Gráfico 4:

Gráfico 4: Entrou no curso com algum conhecimento musical?

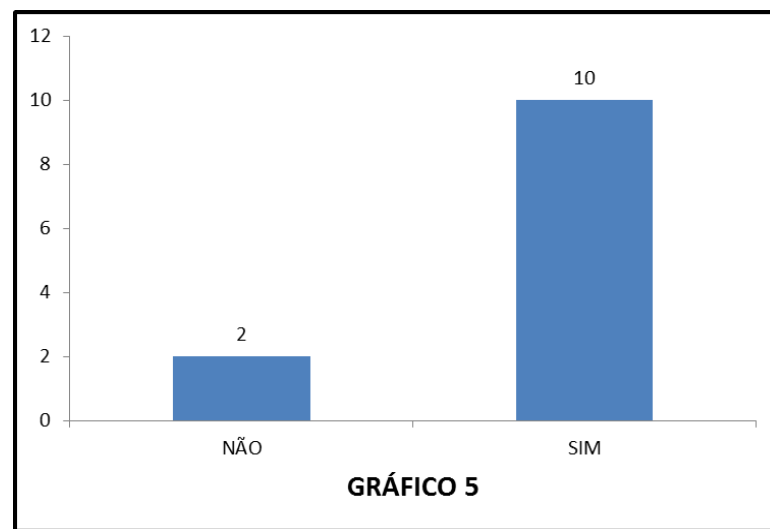


Fonte: Dados da Pesquisa.

4.1.6 Você já trabalhou como professor (em qualquer área) antes de ingressar no Curso?

Sobre essa pergunta, apenas dois dos que responderam nunca haviam ministrado qualquer tipo de aula e dez já tinham passado pela experiência da docência, sendo em diversas áreas. As áreas citadas foram: Professor de Informática; Professor do Ensino Fundamental; Professor de Educação Física e sete entrevistados destacaram já ter ensinado Música em projetos sociais, ONG's, projetos escolares e escolas especializadas de Música. Vejamos o Gráfico 5:

Gráfico 5: Você já trabalhou como professor (em qualquer área) antes de ingressar no Curso?

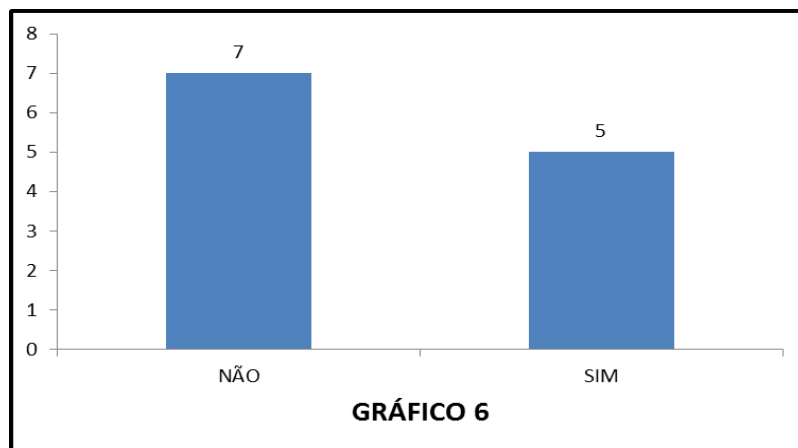


Fonte: Dados da Pesquisa.

4.1.7 Você já trabalhou profissionalmente como músico?

Sobre essa pergunta, cinco dos participantes responderam já trabalhar profissionalmente como músicos e sete nunca exerceram essa profissão. Vejamos o Gráfico 6:

Gráfico 6: Você já trabalhou profissionalmente como músico?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Por fim, os demais apontamentos obtidos a partir da aplicação do questionário da pesquisa serão incorporados junto às análises posteriores dos relatórios finais de Estágio Supervisionado e, também, junto à análise das entrevistas realizadas com alguns dos pesquisados.

4.2 Análise da pesquisa realizada nos Relatórios, nas Entrevistas e nos Diários de Campo

Durante a pesquisa realizada nos relatórios finais de conclusão de semestre dos estagiários, complementado com as entrevistas realizadas com alguns deles e ainda a leitura nos seus diários de campos, foram encontrados dados consistentes, que a partir desse ponto serão citados de forma organizada, distribuídos em quatorze subtópicos. Abaixo veremos como eles se estruturam e quais suas relações.

Para manter a integridade e o anonimato do público pesquisado, os nomes dos estagiários foram preservados e suas identificações foram feitas apenas numericamente.

A análise tem o objetivo de evidenciar ou não a importância das experiências vivenciadas pelos estagiários nas disciplinas de estágio supervisionado curricular dentro do processo de formação docente.

4.2.1 As primeiras sensações

Início esse subtópico elencando algumas inquietações e questionamentos trazidos por um dos participantes da pesquisa para ampliar a reflexão sobre o tema investigado:

Estagiário 1: Mas como dar aula de música para turmas de adolescentes tão numerosas, em salas pequenas, escuras e pouco ventiladas? Como despertar nesses alunos o interesse pela música, se não havia instrumentos nem estrutura na escola para que isso acontecesse? Como encontrar espaço para a música dentro do esquema quase militar do reforço para as avaliações externas da prefeitura? Como ensinar música, para aquelas crianças ávidas por liberdade, sem perdermos o controle da turma? Como proporcionar algo novo para eles? Como fazê-los aprender música? Como ajudá-los a serem pessoas melhores em um contexto social tão difícil? Como ajudá-los a ter melhores perspectivas de vida e de futuro? Como dar a eles a oportunidade de sonhar mais além? E se eles nos rejeitassem? E se ficássemos desprevenidos diante deles sem saber o que fazer?

O depoimento acima foi encontrado nos relatórios finais de estágio durante a coleta de dados realizada, os quais são desenvolvidos pelos licenciandos ao término de cada semestre das atividades do Estágio Supervisionado Curricular. Merece destaque por incorporar interrogações que retratam uma realidade comum dos estagiários que é a sensação

de angústia ou insegurança diante da prática de ensino e de aprendizagem, envolvendo fatores e circunstâncias consistentes, como: a falta de estrutura para a prática do ensino de música dentro da escola; o preconceito com a disciplina de Música ou falta de conhecimento em relação à Educação Musical por parte dos envolvidos na escola (gestores, professores, alunos, pais); a incerteza sobre a preparação para enfrentar essas barreiras; a própria falta de segurança dos estagiários em sala de aula; entre outros.

Geralmente, essas interrogações são mais comuns no início das atividades do Estágio Supervisionado I e II, pois é durante o momento de observação do Estágio I que os licenciandos presenciam tais dificuldades, mais diretamente. E, na maioria das vezes, as impressões concebidas acabam por criar ansiedade e até a desmotivação para os demais momentos do estágio, em que a intervenção de sala é algo obrigatório. Como demonstram os depoimentos logo abaixo:

Estagiário 1: Após o término da disciplina de Estágio Supervisionado I, meu colega de estágio e eu estávamos bastante desmotivados. Nossa experiência não havia sido boa, não conseguimos conquistar nosso espaço e de todas as maneiras a escola se negava a permitir nossas intervenções. Tínhamos a sensação de que não éramos, verdadeiramente, bem-vindos e não nos sentíamos a vontade com isso. Nossa experiência havia sido frustrante e estávamos pensando até em mudar de escola, porém, resolvemos realizar nosso segundo estágio na mesma escola e tentar novamente.

Estagiário 2: E por um certo período passei a me sentir sozinho, mesmo rodeado de pessoas que poderiam ajudar. Certamente essa situação toda me fez pensar em desistir ou aceitar ser apenas mais um professor frustrado.

Existem relações entre os fatores elencados nos depoimentos catalogados e a forma como eles se desenvolvem ou se amenizam durante as vivências dos estagiários que, posteriormente, podem transformar essa experiência mais prazerosa para eles, principalmente, após as descobertas de como transpor essas barreiras. Na sequência da pesquisa veremos como isso acontece.

4.2.2 O Sistema Educacional local e o descaso com a disciplina de Artes

Entre as principais dificuldades encontradas na realização do estágio é o fato de que o conteúdo de Música não ocupa espaço que deveria ter no currículo escolar. No geral, a música como componente curricular na disciplina de Artes ainda está distante da sua integralização curricular, apesar da vigência da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 que determina o ensino de música na Educação Básica do Brasil.

É comum encontrar a disciplina de Artes no currículo das escolas, contudo, a partir dos depoimentos elencados, percebe-se um olhar secundário para a mesma. Alguns

problemas são identificados dentro dessa realidade, pois a disciplina de Artes é considerada, em muitos casos, como a disciplina que se “encaixa com jeitinho”, que pode sofrer cortes ou intervenções, que não tem “importância”, em que o espaço pode ser utilizado para outras práticas, tornando-se uma disciplina negligenciada sempre em detrimento de outras como, por exemplo, Português e Matemática, que são consideradas competências exigidas pelas avaliações externas², como podemos ver nos depoimentos abaixo:

Estagiário 1: A professora disse que não mentiria para nós e nos pediu para falarmos com o diretor, pois como estava próximo às avaliações externas da prefeitura, as aulas de Artes, Inglês e Educação Física parariam e os professores destas disciplinas teriam de dar aulas de reforço de Português e Matemática. No caso, a professora de Artes passou a dar reforço de Português. Ao falarmos com o diretor, ele nos disse que embora as aulas tivessem se tornado reforço de Português, o conteúdo da aula de Artes seria trabalhado de alguma forma, como trabalhos para casa ou textos sobre o assunto. Isso me pareceu ser uma grande desculpa. Contudo, ele consentiu que nós, estagiários, continuássemos a assistir as aulas “Artes”. Durante todo o período de reforço no semestre, nenhum conteúdo ou trabalho referente à disciplina de Artes foi abordado.

Estagiário 2: Chegamos na escola e tivemos uma surpresa! As disciplinas de Arte, Educação Física e Inglês haviam sido substituídas pelo reforço de Português e Matemática, devido às avaliações que os alunos iriam ser submetidos no final do semestre.

Estagiário 13: Vivenciei uma experiência típica do cenário das artes. O horário foi modificado e, certamente, a dita disciplina é a que sofre maiores alterações, esta costuma ser lotada por último de acordo com as lacunas deixada pelas matérias de Língua Portuguesa e Matemática.

Estagiário 10: Pudemos observar nas escolas, uma hierarquia de prioridades, ou seja, o conteúdo de música ainda não é considerado tão importante quanto Português e Matemática.

Estagiário 14: Outra dificuldade foi com as avaliações parciais da prefeitura, (...) no período em que essas avaliações são aplicadas, todas as atividades da escola são voltadas a elas, sendo paralisadas todas as atividades artísticas e esportivas da escola.

Estagiário 9: Houve casos em que a aula de Artes havia sido tomada pelo reforço nas disciplinas de Matemática e Português, para as avaliações externas que os alunos de alguns anos do ensino fundamental têm de fazer.

Estagiário 1: Num certo dia, na turma do 7º ano “B”, não entramos em sala porque estavam em avaliação externa.

Estagiário 8: Infelizmente nessa semana não foi possível fazer atividade de música na aula de Artes, pois a mesma não aconteceu. Os alunos estavam em reforço de Português e não tive como conversar antes com a professora, pois não foi avisado.

Estagiário 9: Ocorreu também o problema de não podermos entrar em algumas turmas devido as avaliações externas, neste caso suprimos a frequência do estágio com outras turmas, que consequentemente tiveram maior tempo conosco.

Estagiário 10: Outro fator que também impossibilitou algumas vezes a nossa intervenção foram as avaliações externas.

Estagiário 13: Devido ao período de avaliações não pude atuar em sala de aula.

² Também chamada de avaliação em larga escala, a avaliação externa é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Seu foco é o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas, e às unidades escolares um retrato de seu desempenho.

Como podemos observar pela quantidade de relatos, há uma dificuldade bastante comum e constante nos depoimentos dos participantes com relação a intervenções e interrupções no frágil cronograma curricular das aulas de Artes das escolas. Com base nesses apontamentos, questiona-se: Quantas aulas de Artes esses alunos deixam de assistir, atrapalhando todo um planejamento do professor (quando há de fato um professor com qualificações na área, para planejar, executar suas aulas) por conta de uma avaliação que, até então, não sabemos o que de fato está sendo avaliado? Por que as aulas de Artes e, conseqüentemente, as de música são as escolhidas para serem interrompidas? Enfim, outros estagiários relataram a respeito desse descaso com a disciplina de Arte e seus benefícios:

Estagiário 11: Ao adentrarmos os portões das escolas, em suas salas de aula, percebemos um ambiente acomodado em um sistema educacional burocrático e quantitativo que está mais preocupado com o resultado de avaliações do governo e seus benefícios do que com o processo de formação humana do aluno.

Estagiário 13: Pude observar que muitos alunos não têm, em seus cadernos, a partição para anotações da disciplina Artes. Talvez isso se dê por falta de credibilidade atribuída à matéria.

Estagiário 13: As metas viraram vícios que tiraram da escola o objetivo de educar e colocou na escola a obrigação de “fazer aluno tirar 10 na prova”.

Estagiário 13: Precisamos voltar a escola à origem: formadora de cidadãos e não de boletins recheados de notas altas.

Geralmente culpa-se o calendário letivo para diminuir a quantidade de aulas de Arte dentro da escola. Contudo, dificilmente se mexe nos horários de outras disciplinas, quando existe a necessidade de ajuste de horário; a disciplina de Arte, quase sempre, é a “felizarda”.

Além disso, ainda há a interferência quanto à quantidade de feriados que ocorrem durante o ano letivo que diminuem consideravelmente a constância das aulas, afetando sua eficácia e aumentando o desafio do professor. Vejamos alguns depoimentos dos estagiários que evidenciam essa realidade:

Estagiário 2: [...] Bem, estávamos empolgados com a possibilidade de mais um dia de ensaio, mas fomos surpreendidos com a notícia que a Escola estaria fechada por conta do feriado do dia anterior.

Estagiário 7: Não houve aula [de Música], pois a escola estava passando por avaliação interna e nossas atividades foram suspensas.

Estagiário 10: No decorrer da disciplina, também tivemos relatos de alguns estagiários serem impossibilitados de intervir nas aulas devido a fatores externos.

Estagiário 12: As aulas no 1º ano “E” transcorreram com certa dificuldade. Às vezes, a professora precisava fazer revisão ou correção de provas e nós não podíamos fazer nada a não ser assistir e observar.

Estagiário 12: Outra coisa que muito dificultou nosso trabalho foi a quantidade de feriados que ocorreram.

Após tudo isso que evidencia a dificuldade de ensinar Arte dentro do currículo escolar, o estagiário de música acaba por perceber que seu campo de atuação torna-se um campo de batalha por espaço e necessidade de reconhecimento.

4.2.3 A ausência do ensino de música na escola

Durante os relatos dos alunos, constatam-se críticas pertinentes sobre a política de ensino local em relação à educação musical exatamente por terem percebido, *in loco*, como isso acontece. Alguns apontamentos encontrados na pesquisa direcionam para sensação de descaso ou desconhecimento em relação a importância da música no processo de educação dos alunos, pois não valorizam essa ideia dentro da escola. Isso já fica claro no tópico anterior no que diz respeito à disciplina de Artes e também se confirma nos relatos abaixo:

Estagiário 4: Para que consigamos resultados satisfatórios na luta da inserção efetiva da música nas escolas, faz-se necessário a participação de todos que desejam conquistar esse espaço, inclusive representantes das escolas públicas a fim de terem conhecimento da verdadeira importância no ensino de música nas escolas e das funções da música na formação do indivíduo.

Estagiário 1: Assim percebemos como o ensino das escolas municipais de Sobral tem como foco principal o capital, o lucro, a premiação que, muitas vezes, é a única motivação do professor para continuar. A afetividade é deixada de lado. A professora de Artes mal conhece seus alunos, mal sabe quem eles são e quais são seus sonhos. Este é um ensino onde a construção do ser humano é pregada demagogicamente, pois a formação do indivíduo não é presente nele. O foco é o aluno aprender a ler, escrever e operações matemáticas, assim ele será um bom trabalhador que sabe executar bem suas funções sem questionar e pensar. Com isto vemos a importância que as Artes, tão necessárias à formação humana, têm para o ensino de Sobral: nenhuma.

Estagiário 4: [...] segundo a Diretora, já havia um tempo que na Instituição não estava acontecendo aulas de música.

Estagiário 8: Não tem um local específico para [ocorrer] as aulas de música até porque isso ainda não é contemplado pela escola.

Estagiário 8: Com isso podemos perceber como tem andado o ensino de Arte e como muitas realidades são precárias no sentido de reconhecimento e legitimidade da disciplina.

Estagiário 4: Outra dificuldade é o não conhecimento de materiais didáticos de conteúdos para a área e também a pouca importância que as Instituições de Ensino dão ao Ensino de Música.

Estagiário 9: Percebemos a carência da abordagem musical existente nessa escola. Com os relatos nas orientações coletivas na Universidade, pudemos acrescentar que isso não é um caso isolado, isto se repete na maioria das escolas onde há estagiários.

Estagiário 14: Pudemos perceber como o caminho da educação musical na cidade de Sobral ainda é penoso.

Alguns dos estagiários tratam essa situação destacando a falta de estrutura das escolas para a realização de aulas de música e também a falta de profissionais com formação específica para assumir essas aulas. Vejamos os depoimentos que trazem essas preocupações:

Estagiário 4: Na teoria o ensino de Música nas escolas, de acordo com essa Lei, deveria estar acontecendo desde 2011. Na prática infelizmente a realidade é outra.

Faltam profissionais capacitados, faltam infraestrutura e investimento para área, falta incentivo.

Estagiário 6: Outro grande problema encontrado foi a descaracterização da aula de artes. Isso aconteceu principalmente nas escolas onde não haviam profissionais da área lotado na disciplina de artes.

Estagiário 6: Vejo que nossa área ainda é muito tímida, há poucos cursos, há poucos profissionais formados em Licenciatura em Música. Um curso como nosso, onde se inicia quarenta alunos e apenas três se formam, é preocupante. Como podemos reivindicar espaço nas escolas se não temos profissionais à disposição? Isso é um paradoxo.

Estagiário 6: Ainda acho que um dos maiores problemas para que tudo o que reze a lei (11.769/2008) sejam os próprios educadores. Aponto como gargalo desse processo, a falta de informação e formação dos professores, coordenadores e diretores da rede pública de ensino.

Estagiário 12: O espaço escolar ainda não está preparado para o trabalho de educação musical. Isto se deve a muitos fatores tais como a falta de espaço físico adequado; o conceito de música apenas como entretenimento e lazer; a atividade musical orientada para eventos pontuais; as atividades de contraturno; a falta de equipamentos e instrumentos musicais que atendam à demanda dos alunos.

Além das observações negativas nos relatos dos estagiários, observam-se alguns depoimentos que indicam gestores preocupados com a Educação Musical, que, de alguma forma, reconhecem a importância que essa prática tem dentro do processo de educação do indivíduo e, por isso, acreditam e apostam na presença da música em suas escolas. Vejamos os depoimentos abaixo:

Estagiário 04: [...] Diretora também havia falado que nesse ano não estava havendo aulas de música na escola na disciplina de Artes, mas que a escola pretendia voltar a incluir a música brevemente nas aulas de Arte.

Estagiário 05: [...] a atividade de música ainda está em processo de amadurecimento e tem tudo para ter êxito, uma vez que a direção apoia totalmente o ensino de música. Porém muito ainda deve ser feito.

Ainda sobre a ausência da música no currículo da escola, os licenciandos desenvolveram outros pontos de vistas em função da lei 11.769/08. Vejamos:

Estagiário 11: O retorno do olhar para a música em ambiente escolar a partir da lei 11.769/08 leva os profissionais da área a buscarem uma melhor qualificação e preparo para este trabalho e buscarem novas relações com este espaço.

Estagiário 12: A música deve [...] conquistar e garantir seu espaço na escola e no seu entorno, influenciando a vida de todos, alunos e comunidade.

Estagiário 13: Boa parte dos problemas que a lei enfrentará é em relação aos educadores. Ainda não há uma consonância com relação à importância do ensino de música dentro da sala de aula, como parte integrante do currículo escolar. E, de modo geral, sinto-me assustado com o modo passivo que a situação da educação no Brasil é tratada. Não falo de políticos, falo de pessoas com formação em licenciatura, com todo seu currículo em educação, e simplesmente achar normal que uma criança não tenha o menor interesse em estudar. Se a mudança não partir de nós, de quem partirá?

Estagiário 6: Sinto que esse projeto “música na escola” só dará certo quando nós abraçarmos a causa. Que não é algo fácil. Culpo muito à falta de estímulo em lecionar na escola básica. É o que podemos chamar de precarização da escola.

Estagiário 13: A música é algo que pode e deve entrar nas salas de aula com a nova lei da obrigatoriedade do ensino de música e fazer a diferença na expressividade dos alunos.

Com todas as adversidades encontradas nos relatos, os estagiários identificaram a presença de aulas de música em algumas escolas. Veremos no tópico seguinte como essas aulas são ministradas e o ponto de vista dos estagiários sobre tais aulas.

4.2.4 Como acontecem essas aulas nas escolas em que o ensino de música já se faz presente?

Em poucas escolas os estagiários identificaram momentos em que havia aulas relacionadas à música, tanto em sala, dentro da disciplina de artes, ou como tema transversal, encaixado em outras formas de ensino ou projetos de contraturno. Podemos observar nos depoimentos abaixo como essas aulas eram ministradas, de acordo com o ponto de vista dos estagiários.

Estagiário 4: A música é trabalhada todos os dias nessas séries no “momento da música” que geralmente acontece no início das aulas.

Estagiário 4: As aulas de música acontecem mesmo em sala de aula como as demais disciplinas. Os conteúdos trabalhados estão voltados e pensados para desenvolver na criança através da musicalidade, a sensibilidade, a oralidade, a coordenação motora, a noção de lateralidade, a percepção e expressão corporal. Os conteúdos trabalhados na Escola de acordo com a proposta curricular são conteúdos que abarcam o desenvolvimento da percepção auditiva, noção de ritmos musicais e apreciação musical.

Estagiário 9: Observamos que o momento da música era algo, digamos, diferente; no sentido de não ser dado muita atenção a esse momento, ele se dava em torno de quinze (15) minutos, no máximo.

Estagiário 9: Elas (professoras) dividiam a música das artes, então, classificava o momento de artes dissociado do momento em que ocorria a aula de música dos alunos das séries de Ensino Infantil III, Infantil IV e Infantil V.

Estagiário 10: Na escola em que realizei as observações, a música é constantemente utilizada. Além dos Momentos da Música (como são chamadas as partes dos planejamentos gerais das professoras nas quais se fala, especificamente, de música), existem os momentos da “Contação de História”, a hora do Intervalo e vários outros momentos ao longo do dia em que a música se faz presente.

Estagiário 5: Do sexto ao nono ano os conteúdos eram iguais, por ser uma matéria nova e que tem que abranger todas as séries, o professor ministrava o mesmo conteúdo em todas. Os conteúdos nas primeiras aulas eram quase todos teóricos, envolvendo leitura melódica (alturas na pauta).

Estagiário 5: Apesar das aulas serem bastante teóricas o professor sempre ao final das aulas fazia um momento musical...

Obviamente, é exatamente nesses espaços que o estagiário reconhece, com mais precisão, a oportunidade de intervir, pois encontra ali o seu verdadeiro campo de atuação. No entanto, também existe a oportunidade do próprio estagiário iniciar as aulas de música na escola quando ainda não existe nenhum tipo de ação formativa em Música. Por isso, é

possível identificar nos relatos de alguns deles o momento do reconhecimento dessas oportunidades. Vejamos:

Estagiário 10: [...] na prática, não existe um projeto ou uma proposta de ensino de música propriamente dito, o que nos deu a oportunidade de desenvolver os nossos próprios caminhos.

Estagiário 10: Inicialmente os estudantes se mostraram bastante entusiasmados com a ideia da aula de música, o que nos indicou um reflexo da carência que a Escola apresenta neste sentido.

Estagiário 3: Compreendemos que essas canções (do folclore) contribuem para musicalizar, mas algo mais direcionado à Educação Musical ainda está ausente no conteúdo escolar.

Estagiário 10: não havia aula de música na escola já há algum tempo, e a prática musical se resumia a um pequeno grupo de alunos e o grêmio estudantil que, em datas comemorativas e eventos, se reuniam para tocar.

É visível que muitos dos fatores citados até agora, relacionando tanto à disciplina de Artes e quanto à ausência da educação musical na maioria das escolas onde os estagiários atuam, podem ser encarados como grandes desafios, pois afetam diretamente a continuidade do processo de formação de professor. Dependendo de como essas dificuldades são interpretadas, elas podem funcionar como combustível para acelerar esse processo de formação como também podem servir de empecilho, desmotivando o licenciando em relação à sua área de atuação profissional.

Outras dificuldades que serão discutidas nos tópicos seguintes podem se somar a essas interpretações, como as dificuldades de inserção na escola, a ausência de profissional adequado durante o estágio em sala, o controle de sala, entre outros.

4.2.5 A recepção aos estagiários nas escolas

“Estávamos temerosos por conta da gestão escolar, dos outros professores e, principalmente, por conta dos alunos” (Estagiário 1). Um dos medos prévios dos estagiários é como ele será recepcionado na escola, tanto pela direção, como pelos professores que os supervisionaram, bem como pelos alunos. Criam expectativas que acabam se destacando em seus relatórios.

Muitos relatos encontrados revelam apontamentos positivos e negativos por parte dos estagiários. Vejamos primeiramente os negativos, para que possamos fazer uma comparação, posteriormente:

Estagiário 6: Tive que esperar o intervalo para tentar uma conversa com uma professora que estava responsável por ministrar as aulas de Arte do 1º ano. A conversa nem o encontro foi dos melhores. Senti uma total falta de interesse da professora em me aceitar como estagiário em sua aula. Parecia que eu representava uma ameaça. Vi que não seria ali que ficaria.

Estagiário 1: Não fomos recebidos com entusiasmo por parte do gestor, o que aumentou nosso receio e expectativa.

Estagiário 7: tivemos bastante dificuldades em assegurar nossa permanência na escola, pois ouvíamos frases como, “você vêm, no dia que der você fazem as atividades, quando não der, paciência. A prioridade para os alunos é ler e escrever, e não podemos cobrir um santo, e descobrir outro”.

Estagiário 14: Percebi nesse primeiro momento a variedade de percepções e conceitos a respeito de música em ambas as salas, e que nem todos estavam abertos a novos conceitos.

Abaixo veremos os relatos positivos, retratando uma boa recepção aos estagiários, que certamente os deixaram mais à vontade para seguir o estágio.

Estagiário 7: A escola nos recebeu de braços abertos, nos oferecendo todo o material necessário para o desenvolvimento de nossas atividades, esse suporte foi essencial, para o bom desenvolvimento do nosso trabalho.

Estagiário 6: Mas nada do que aconteceu seria possível se todos os profissionais que nos atenderam não estivessem comprometidos com a qualidade do ensino escolar daquela escola.

Estagiário 6: Fomos bem recebidos, tivemos todo apoio do primeiro ao último dia, não mediram esforços para nos ceder espaços, equipamentos e até ônibus...

Estagiário 9: A diretora conversou conosco, foi minuciosa em averiguar o que faríamos nesse semestre com os seus alunos, então, ela acabou por nos requerer um projeto das atividades que desempenharíamos com os alunos no semestre em questão.

Estagiário 12: A professora [...] nos recebeu muito bem e colocou a escola à nossa disposição.

Estagiário 13: A escola se mostrou aberta a minha atuação, porém não conseguimos elaborar um horário devido às pendências na estruturação do próprio calendário de aula dos alunos.

Estagiário 1: Com relação às nossas atividades em sala de aula, em nossa segunda semana, conversamos com nosso supervisor antes de darmos início às mesmas. A conversa foi bastante agradável, ele se mostrou bem contente com nossa presença na escola.

Estagiário 9: Dois coordenadores desta instituição de ensino básico nos receberam numa sala. Explicamos a que se tratava a nossa visita, eles de imediato demonstraram entusiasmo com a ideia de ter aulas de música em sua escola.

Estagiário 9: Os coordenadores ali presentes de imediato positivaram nosso ingresso na escola como estagiários, logo marcamos uma reunião na semana seguinte para determinar os horários em que poderíamos estar aplicando nossas aulas.

Estagiário 4: [...] Minha inserção se deu de maneira satisfatória, pois fui bem recebido e aceito tanto pela Diretora da Instituição [...] quanto pelos Coordenadores e professores.

Estagiário 6: A escola [...] me recebeu muito bem, isso devido ao trabalho já proporcionado pelo Estágio da UFC dentro da Escola.

Estagiário 11: A orientadora de campo, a professora [...], se mostrou bastante flexível e interessada pela proposta da educação musical e permitiu intervenção do estágio em suas aulas.

Nesse caso a maioria dos depoimentos é favorável, porém mostram como na prática o estagiário corre o risco sim de não ser bem recebido e isso pode vir a desmotivá-lo. Portanto, o estagiário deve ir preparado para ambas as situações. Obviamente com um bom trabalho realizado, essa recepção possa se dar de maneira mais positiva futuramente. O futuro

professor de música tem esse desafio de conquistar a confiança e os resultados em sala são a melhor forma.

4.2.6 Sobre os Professores Supervisores

Outra dificuldade comum enfrentada pelo estagiário de música é a ausência de um professor-supervisor de Música no âmbito da sala de aula regular, com quem o estagiário poderia aprender e por quem deveria ser avaliado e orientado. Uma vez que a inserção do estagiário se dá na disciplina de Artes, geralmente o professor locado na disciplina tem “N” formações, mas dificilmente algo relacionado às Artes e, principalmente, com especialidade em Música.

Dessa forma o estagiário se vê dentro de uma sala na qual terá que descobrir como fazer. Precisar muito do apoio dos professores da universidade e, principalmente, dos conhecimentos já adquiridos durante a formação. Vejamos os depoimentos dos estagiários, coletados a partir dos relatórios finais da atividade, que revelam alguns momentos sobre essa dificuldade:

Estagiário 1: O referido professor é graduado em Educação Física e, quando tivemos nossa primeira conversa com ele, o mesmo nos relatou não ter os conhecimentos necessários para ministrar esta disciplina e nem se sentia a vontade para fazê-lo, o quê, segundo ele, faz com que as aulas não sejam ideais para os alunos.

Estagiário 1: O que ocorre é que os outros professores que dão aulas de Artes nesta escola também são formados em outras áreas que não têm envolvimento com nenhuma área artística.

Estagiário 07: A professora relatou para nós que era formada em Letras e que gostava mesmo era de lecionar Português, dando a entender que a aula de Artes era um paliativo para ela, isso nos deixou bastante decepcionados.

Estagiário 07: Estávamos insatisfeitos em frequentar uma aula de Artes em que a música não estava inclusa, somada a dificuldade da professora em colocar ordem na sala.

Estagiário 03: Vimos que as professoras, apesar de serem pedagogas e de ter acesso à formação continuada, onde recebem orientações metodológicas, técnicas para aplicação de trabalhos para o eixo infantil, ainda não estão consistentemente preparadas para tal tarefa.

Estagiário 04: Conversando com os professores de todas as séries, os mesmos deixam bem claro, que trabalhar música ainda é muito desafiador para eles, pois é uma proposta bastante recente na Escola, onde os mesmos se diziam estar no período de familiarização.

Estagiário 06: De certa forma, me frustrou um pouco, pois não havia uma explicação sequer, uma pequena interação professor/aluno com relação ao assunto ministrado.

Estagiário 06: A metodologia de aula utilizada pelo professor é baseada na sua área (Letras) e que considero bastante tradicional. As suas aulas eram apenas interpretação de texto.

Estagiário 06: O professor de Artes simplesmente se justificou dizendo que no início tentava explicar algo, mas, devido ao comportamento dos alunos, já não tenta mais fazer algum tipo de explanação.

Estagiário 09: O material didático musical das professoras parecia bastante limitado.

Estagiário 09: Houve vezes que elas [professoras] pediam desculpas a nós estagiários por não ter um repertório de atividades mais rico.

Estagiário 10: Muitas são as formas como se é utilizada (a música), porém não existem professores de música na escola e a forma como a musicalização é feita não é errada, mas a necessidade de um planejamento e um profissional formado específicos da área é eminente.

Estagiário 11: [...]tomamos direção a sala de planejamento e nos apresentamos aos demais professores de Arte, dentre estes a professora (...), graduada em Ed. Física e professora de Artes das turmas de 9º ano.

Essas constatações podem ter influência direta no processo de formação do professor de música, pois o estagiário precisa ser orientado e avaliado em suas intervenções em sala de aula. Embora ele traga alguma experiência teórica da universidade, a ausência do professor com condições para orientar e avaliar dentro da sala acaba por retardar esse processo.

4.2.7 Infraestrutura e quantidade de alunos por sala

A questão da falta de estrutura adequada nas salas é um problema que afeta a educação do país de maneira geral. No entanto, para as aulas de música essa problemática é ainda mais visível, pois as aulas de música geralmente necessitam de um espaço mais amplo, com uma acústica adequada, isolamento de ruídos, enfim, condições impensáveis quando ainda presencia-se hoje a falta de estrutura básica como iluminação, climatização, cadeiras confortáveis, entre outras.

Além disso, há a questão da quantidade de alunos, onde na escola pública do Brasil, o número de alunos matriculados por turma é quase o dobro da quantidade ideal e isso afeta diretamente na qualidade de ensino.

Por essas questões, ao iniciar o estágio, os estagiários sentem dificuldades em colocar o plano de aula em prática, principalmente, quando se associam a essas questões o uso da prática musical com o manuseio de instrumentos e na tarefa de manter os alunos concentrados. Vejamos alguns depoimentos:

Estagiário 1: No segundo horário, depois do recreio, ficamos aguardando para entrar na sala do 9º ano “A”. Porém, não havia carteira nem espaço na sala para sentarmos, pois a sala é muito numerosa. Então ficamos no pátio. Alguns minutos depois, a professora nos perguntou se queríamos entrar, pois ela havia conseguido duas carteiras velhas de madeira. Entramos e ficamos no fundo da sala, como de costume, mas estávamos tão “espremidos” entre três alunos (um deles estava entre nós) que nos mexíamos com dificuldade e não tínhamos como fazer nossas anotações. Isso foi tão incômodo que não consegui observar o que a professora fazia em sala e qual era a atividade. Naquele dia, tivemos a sensação de que a professora

estava incomodada com nossa presença. Logo deu o horário da aula de Religião, também ministrada pela professora de Artes, e ela pediu que nos retirássemos.

Estagiário 6: Confesso que a primeira impressão não foi das melhores. Mas as condições da sala (quente e pequena) justificou a impaciência dos alunos.

Estagiário 13: É complicado ver um professor à frente de uma turma tão numerosa de 35 alunos com salas sem climatização.

Estagiário 2: Durante a explanação foi difícil manter a concentração dos alunos, muito em função do ambiente, pois, em um ponto específico da quadra, havia em funcionamento uma obra de restauração, de onde se ouvia muito barulho, deixando clara a necessidade de um espaço adequado para as aulas.

Estagiário 2: Sala de aula com janelões, ou seja, visão aberta para o corredor, 02 ventiladores de teto barulhentos, com 25 alunos, o que traz pra prática do professor muitas dificuldades para manter os alunos concentrados.

Estagiário 1: Acredito que outros fatores que podem ter contribuído para a falta de concentração ou indisciplina dos alunos foram à falta de estrutura e a superlotação das salas. Teve dias em que os ventiladores estavam quebrados e, como as salas não têm janelas, apenas furos em uma das paredes, fazia muito calor. Até a chamada era difícil de fazer.

Estagiário 6: Isso sem mencionar a falta de estrutura, a falta de um plano de cargos e salários, a falta de uma política de incentivo à capacitação profissional do professor. Esses fatores são preponderantes para que, um professor recém-formado, procure outras alternativas [profissionais] mais atrativas.

As implicações que isso causa no processo de experimentação do ato de ensinar podem ser destrutivas, pois trabalhar em um local sem condições para a execução do serviço é assustador. No entanto, é mais uma oportunidade de classificar isso como desafio. Veremos depois como os estagiários ultrapassaram essas barreiras.

4.2.8 Comportamento dos alunos

Houve um tempo em que o comportamento dos alunos nas escolas era baseado no respeito aos professores, na boa educação dada pelos pais, nos bons costumes e pelo respeito ao espaço da escola. Hoje a realidade é outra. Essa questão comportamental dos alunos em sala de aula, principalmente do Ensino Fundamental, tem sido assunto nas discussões sobre o ensino no Brasil, pois atinge diretamente a qualidade das aulas e tem sido responsável pela desistência prematura da maioria dos licenciandos junto à carreira de professor.

Vejam aqui alguns depoimentos dos estagiários sobre essa problemática, envolvendo suas experiências e seus argumentos a respeito da falta de interesse dos alunos durante as aulas, da dificuldade de despertar a atenção deles e sobre o mais preocupante, que é em relação à indisciplina e ao péssimo comportamento:

Sobre a falta de interesse dos alunos, nos depoimentos abaixo fica explícito que alguns dos estagiários tiveram essa dificuldade, que por muitas vezes os deixaram desmotivados ou decepcionados com a prática docente. Vejam:

Estagiário 12: Hoje tive minha primeira decepção (...) os alunos que esperávamos para a aula de 08h00 não apareceram. A professora explicou que fez o convite, mas ninguém manifestou interesse na proposta.

Estagiário 2: Eles têm várias desculpas por não terem feito a tarefa, mas o que se percebe é uma falta de interesse e compromisso com a aula. Pra muitos, a aula de arte, no caso música, não é algo que se leva a sério e, assim, tanto faz cumprir as tarefas ou não. Precisamos mudar essa realidade.

Estagiário 9: Alguns ficavam, em conversas paralelas que não tinham envolvimento algum com a aula de música, outros baixavam a cabeça como se dormindo estivessem.

Estagiário 11: Ao longo da aula, os maiores obstáculos encontrados são conversas e muita dispersão por parte dos alunos.

Estagiário 14: Pude perceber o desinteresse da maioria em fazer ambas as atividades, resultando até em zombaria por parte de alguns.

Estagiário 13: Desta vez a euforia dos alunos não permitiram, pelo menos com a minha pouca experiência, a apresentação de todas as equipes. Estes alunos estavam tão distraídos, com tanta conversa paralela e constantes tentativas de fuga de sala que a aula aconteceu em um ritmo mais lento. Apenas uma equipe apresentou.

Abaixo os depoimentos sobre a dificuldade em despertar a atenção dos alunos e em mantê-los concentrados. Essa dificuldade eles identificaram na atuação do professor efetivo da sala e também em suas próprias atuações. Assim fica mais evidente a preocupação dos estagiários com essa realidade. Vejamos:

Estagiário 2: as aulas não tinham conexão entre si, os alunos não identificavam motivos que os atrásem e, certamente, perdemos o controle da situação.

Estagiário 8: A realidade em sala de aula não é tão fácil. Há momentos em que prender a atenção dos alunos, facilitar sua aprendizagem não é tão fácil.

Estagiário 2: [...] Como de costume, o professor teve muita dificuldade para conseguir a concentração dos alunos, na verdade não conseguiu, mesmo aos gritos. Até o intervalo os alunos não pareciam nem um pouco a fim de assistir aula.

Estagiário 14: Eu acreditava que me identificaria mais com o público adolescente e que seria mais fácil de desenvolver as atividades. Na prática pude perceber que não seria bem assim, pelo menos não com essas turmas.

Estagiário 2: [...] tive muitas dificuldades para conseguir manter a turma concentrada, poucos deles se mostraram afim de assistir a aula e, assim, não consegui o objetivo planejado. Foi um primeiro momento difícil.

Estagiário 2: [...] percebi uma dificuldade de manter os alunos concentrados na aula em um ambiente aberto (diferente de sala de aula), o professor tinha que interromper inúmeras vezes a explicação para cobrar atenção dos alunos. Percebi um desgaste de voz do professor tentando ganhar atenção dos alunos e uma dispersão generalizada dos alunos.

Estagiário 13: Senti grande fraqueza no meu poder de prender a atenção dos alunos.

Estagiário 2: Começamos tarde, com muita dificuldade de conseguir a atenção, sendo necessários parar para conversar e pedir atenção por várias vezes.

Estagiário 2: [...] Não tive grande participação durante as aulas em sala dessa vez, apenas observei, muito em função da dificuldade encontrada na última semana, que, de certa forma, me deixou um pouco desestimulado, muito por perceber não ter conseguido o respeito dos alunos, podendo inclusive ter queimado essa etapa que é tão fundamental.

Estagiário 2: [...] tivemos mais uma manhã de aula e “eu” a sensação momentânea de incapacidade por não ter chegando ao objetivo do plano de aula, não ter conseguido envolver a turma como gostaria.

Estagiário 2: O professor tem muita dificuldade de mantê-los concentrados na aula, poucos de fato participam, o professor precisa alterar o tom de voz, bater o apagador

no quadro, tentar despertar a atenção dos alunos, mas, por muitas vezes, isso parece em vão.

Quanto à indisciplina, ao péssimo comportamento dos alunos, quase todos os estagiários desenvolveram relatos à respeito, aumentando assim a preocupação dos envolvidos com a Educação, pois essa questão é que a mais preocupa, pois está ligada com uma série de fatores extra sala de aula, como a ausência da família, o avanço da violência, o descaso social e certamente faz com que os professores se sintam inseguros em sua prática docente e naturalmente afasta os futuros professores. Vejamos os relatos:

Estagiário 13: Outra coisa intrigante foi que um dos alunos levou bebida alcoólica para a escola e estava um pouco alterado.

Estagiário 2: Mais uma vez foi complicado, os alunos faziam muita bagunça, pouca participação[...]

Estagiário 12: Saí da sala um tanto desconfiado e preocupado com a falta de disciplina dos alunos mais rebeldes.

Estagiário 13: Existe nos alunos uma individualidade que ultrapassa o âmbito da tolerância. [...] Cada vez mais os alunos despreocupam-se dos colegas e objetivam apenas o que se faz interessante a eles individualmente.

Estagiário 7: Mas nessa manhã os alunos não deixaram a (professora) dar aula, mal se ouvia a voz dela e as aulas desse dia foram um caos.

Estagiário 12: Na sala do 9º ano encontramos 42 alunos agitados, não deixavam a professora concluir a chamada [...] Foi aí que comecei a ver o comportamento veiculado pela mídia, ressaltando o aspecto mais descomprometido do estudante da rede pública de ensino.

Estagiário 2: [...] não é correto haver tantas dificuldades para se dar aula de arte, principalmente música, e nessas turmas sempre tínhamos complicações como mau comportamento dos alunos, em conseguir a atenção deles, em começar e terminar os conteúdos, além da falta de estímulo de nós mesmos, exatamente por não ver brotar frutos.

Estagiário 1: Fiquei bastante impressionada com a indisciplina dos alunos durante as aulas de Artes.

Estagiário 5: [...] as aulas ainda tinham muitas interrupções do professor para reclamar sobre o comportamento dos alunos.

Estagiário 6: Em meus diários de observações é constante minhas anotações com relação ao comportamento dos alunos.

Estagiário 2: [...] o professor teve que intervir mais forte e expulsar 02 alunos de sala para conseguir impor ordem em sala. Não sei até onde isso é eficaz, a turma continuava impondo dificuldades.

Estagiário 7: Continuamos com nosso trabalho, pois acreditávamos que nas outras semanas ela (professora) pudesse conter a exaltação dos alunos, o que não aconteceu.

São muitos relatos onde podemos perceber o despreparo dos professores em controlar suas turmas e isso reflete de forma muito negativa nos estagiários, pois os mesmos passam a encarar a situação como um obstáculo intransponível. É uma problemática que causa um desgaste muito grande para o professor, tanto físico como psicológico, torna o trabalho docente menos prazeroso e desestimulante. Por isso o cuidado no decorrer da análise dos dados, pois tais experiências podem fazer com que os estagiários tomem decisões

precipitadas como, por exemplo, a desistência da carreira docente diante de um quadro tão preocupante como esse.

4.2.9 O poder das aulas práticas

A aula prática é uma maneira de reverter a situação e começar a conquistar a participação dos alunos, a ganhar o respeito deles e mudar toda uma rotina de dificuldades a frente de sala, restabelecendo o estímulo para ensinar. Vejamos alguns depoimentos dos estagiários que podem evidenciar essa afirmação:

Estagiário 2: [...] foi possível, mais uma vez, perceber que a atenção dos alunos só se consegue na hora da prática efetiva. Para conteúdo, conversa e explicação no quadro é muito complicado conquistar a atenção deles. Se tocar um instrumento e solicitar a participação deles, aos poucos todos estão envolvidos.

Estagiário 12: No momento da prática, a maioria [dos alunos] se deixou envolver pela atividade.

Estagiário 5: O professor utilizou um recurso do teclado para ajudar na afinação dos meninos e deu certo, ele ligou um ritmo polifônico que vem no teclado e os alunos começaram a cantar e bater o ritmo acompanhando o teclado.

Estagiário 2: [...] Quando foi na hora de cantar a música (antes distribuída entre os alunos), o professor acompanhando no violão, todos aos poucos iam mostrando interesse e participando da aula até o momento em que estavam participando, cantando a música como se foi planejado.

Estagiário 12: Vimos o quanto [os alunos] se animavam e envolviam quando as aulas traziam uma orientação prática.

Estagiário 13: Quando levei para a sala de aula um momento prático com instrumento musical, que eles podiam tocar e manter uma relação concreta e direta com o objeto, eles ficaram maravilhados.

Estagiário 4: No decorrer da atividade, elas se interagiam com os colegas, mostravam a pintura e falavam o nome dos instrumentos. Trabalhamos ritmos com algumas latinhas pintadas e baquetas feitas de material reciclável. Trabalhamos também a construção de instrumentos musicais nessa turma.

Estagiário 6: [...] decidimos levar algo diferente para essa turma. Algo mais de prática musical.

Estagiário 12: Vimos o quanto os jovens adolescentes desgostam das aulas extremamente teóricas e que não apontavam para o seu dia-a-dia.

Mesmo que para a realização das aulas práticas, necessite de salas apropriadas, condições de ambiente e, principalmente, instrumentos e equipamentos musicais, que já se configura como uma dificuldade na maioria das escolas públicas brasileiras, um ponto importante a ser lembrado é o fato de despertar nos alunos e, também, nos demais professores dentro da escola, o conhecimento e a importância da prática musical para o desenvolvimento do aluno e não simplesmente momento de recreação ou exclusivo a festividades.

4.2.10 Sobre a dificuldade com instrumentos e equipamentos

Em contrapartida ao tópico anterior, para realização das aulas práticas existe uma dificuldade para os estagiários em relação aos instrumentos disponíveis nas escolas. Veremos

nos depoimentos a seguir que, em muitas escolas, é possível encontrar um bom número de instrumentos musicais, porém sem condições de uso, ou seja, quebrados, de má qualidade, guardados de forma inadequada e, muitas vezes, abandonados ao acaso.

Estagiário 1: Verificamos se havia instrumentos na escola e fizemos uma lista. Os poucos instrumentos que haviam estavam sem nenhuma condição de uso e o diretor negou a possibilidade de consertá-los. Assim ficamos impossibilitados de realizar nossas atividades no contraturno devido o desinteresse da escola.

Estagiário 2: A escola tem um bom número de material e equipamentos musicais, no entanto, percebi um certo descuido com os mesmos. [Os instrumentos estavam] Amontoados em uma sala apertada, mas parecendo um almoxarifado de perdidos e achados, sendo boa parte desses materiais já danificados, sem condição de uso.

Estagiário 1: ficamos sabendo que a escola possuía dois violões quebrados, dois teclados que funcionam e muitas flautas doces. Isso nos deu a ideia de trabalharmos flauta com os alunos, além das atividades sobre os gêneros musicais. Porém, as flautas eram de baixíssima qualidade, o quê impossibilitou o trabalho que havíamos planejado e ficamos frustrados.

Estagiário 5: A escola possui alguns instrumentos musicais, porém ficam em uma sala que funciona como almoxarifado, alguns estão quebrados, ou danificados pela ação do tempo ou por falta de manutenção.

Estagiário 9: [...] pesquisamos, nesta atividade, se havia instrumentos musicais na escola [...], mas eles disponham apenas de poucos instrumentos de brinquedo.

Estagiário 10: [...] também pode-se perceber a falta de materiais de qualidade para as aulas. Na escola, os únicos materiais musicais disponíveis para os Momentos da Música e a Contação de História, são uma flauta e um pandeiro de brinquedo, e um tambor feito de PVC.

Estagiário 11: O colégio possui alguns instrumentos musicais, estes encontravam-se em estado de abandono por carência de professores especializados.

Estagiário 12: [Com relação aos instrumentos musicais] Este equipamento está, podemos dizer, meio que abandonado. Nem sei ainda o que poderá ser aproveitado sem a devida manutenção, mas estou bastante animado com a experiência que se inicia.

Estagiário 6: Todos os instrumentos, exceto os violões que ficam em outra sala, estão guardados num armário de aço situado na sala de informática.

Além das más condições de uso dos instrumentos musicais, os estagiários destacaram a dificuldades de utilizar equipamentos necessários para tornar as aulas práticas, destacando a falta desses equipamentos ou dificuldades com burocracia desnecessária para o uso, principalmente, em relação ao uso destes na aula de Artes. Vejamos:

Estagiário 1: Outra situação desconfortável foi num dia em que fomos à escola, porém não conseguimos realizar nossas atividades. Como não havíamos comparecido na semana anterior [...] não reservamos o data-show e a caixa de som para a aula. Devido a isso, o coordenador não nos cedeu o material – embora não estivesse sendo usado – alegando que essa era uma regra da escola.

Estagiário 12: havia também a questão dos equipamentos e do auditório, que haviam sido reservados para as aulas de músicas e, no dia, estavam cedidos para outras atividades.

Estagiário 9: Tivemos alguns imprevistos a respeito de material para as aulas, pois planejamos exibição de vídeos e slides, todavia não foi possível ir adiante com este plano em virtude da escola não possuir o material necessário para execução destas atividades.

Estagiário 10: Inicialmente, pretendíamos inserir o trabalho de apreciação musical, através de áudios e vídeos, porém a falta de material nos impossibilitou de realizar isso.

Estagiário 7: Nesse dia aconteceu um fato bastante desagradável, como não havíamos reservado os equipamentos eletrônicos na semana anterior, ao procurar o coordenador pedagógico para solicitá-los, fui tratado com desdém, então, vendo que os mesmos não estavam sendo usados naquele momento, fiquei tão transtornado que solicitei a minha parceira de estágio, o cancelamento da aula, sei de minhas capacidades, poderia ter usado muito bem o plano B, C, ou D, porém achei melhor ir embora, pois me dou o devido respeito.

Estagiário 12: Em outras ocasiões, os equipamentos que eram liberados para nós não funcionavam direito e as atividades planejadas só puderam ser levadas a cabo de acordo com o plano “B”.

Sabe-se que muitos desses equipamentos são comprados sem relação alguma com algum planejamento prévio de aulas de música e isso implica no abandono destes por tempos e assim ficam largados em algum setor da escola. Porém, com a inserção dos estagiários e, assim, a possibilidade do ensino musical se concretizar e tornar real as práticas musicais na escola, aos poucos, esses equipamentos musicais começam a soar música dentro da escola e vão mudando a realidade, como se observa dos depoimentos abaixo:

Estagiário 6: Além de violões, a escola conta com alguns teclados e há interesse dos alunos para aquisição de guitarra, baixo e bateria para a formação de grupo musical.

Estagiário 6: Ela [a diretora] tem investido em instrumentos musicais, como já mostrei no grupo da disciplina, comprando até uma bateria, na tentativa de formar um grupo musical.

Estagiário 6: Eu realmente fiquei bastante surpreso e pouco empolgado pelas possibilidades que os instrumentos vão me proporcionar. Evidente que não sei utilizar todos, mas os de percussão são os que serão bastante utilizados.

A falta de cuidados com os equipamentos musicais é comum nas escolas públicas, da mesma forma que a falta de cuidado com quase todo o patrimônio das escolas. Além disso, existe a falta de uso destes, por não haver aulas de música ou por não haver professores com conhecimento para utilizar os instrumentos que as escolas recebem ou compram.

4.2.11 Planejamento e avaliação das aulas de Música nas escolas

Diante das muitas dificuldades encontradas durante o estágio, uma tática que os estagiários encontraram para superá-las foi a preparação, de maneira eficiente, com relação à prática de planejar as aulas. O planejamento traz segurança ao professor e torna a aula fluente, além de proporcionar ao aluno a sensação de organização e, assim, o professor ganha a sua confiança, pois ao planejar, o professor pode envolvê-lo a todo instante e conseguir os objetivos em cada aula e, conseqüentemente, alcançar os objetivos gerais de cada etapa de ensino. Assim, haverá condições de avaliar o desempenho das turmas, considerando o

desenvolvimento dos alunos de acordo com o que foi planejado e identificar se atingiram os objetivos propostos no plano de ensino.

No entanto, ao iniciar o estágio alguns estagiários perceberam, pela a desorganização das aulas de Artes, a ausência de um plano por parte dos professores supervisores e, também, a ausência de uma forma de avaliar o desenvolvimento dos alunos quanto aos seus níveis de aprendizagem.

O Estagiário 1 destacou em seus relatos o seguinte: “A única exigência é a presença. E, certamente, essa frouxidão dada à disciplina de arte faça com que os próprios alunos não valorizem as aulas”, onde retrata a falta de elementos didáticos comuns, ou planejamento sério, e assim acaba por desenvolver a falta de incentivo no aluno e o mesmo passa a não levar a sério a disciplina, ou enxergá-la com a mesma seriedade como acredita-se que eles encaram as demais disciplinas.

Demais constatações sobre essa preocupação do planejamento na disciplina de Artes podem ser verificadas nos depoimentos a seguir:

Estagiário 1: Com relação aos planos de aula da professora, algumas vezes, tivemos a impressão de ser meio improvisado, onde eram passados conteúdos totalmente fora de contexto ou, simplesmente, os alunos faziam uma atividade de cortar, colar, desenhar e pintar sem um real sentido (considero importante enfatizar mais uma vez que a professora é graduada em Letras).

Estagiário 2: O professor informou que há objetivo mensal e planos de aula a serem cumpridos, e, por esse motivo, ele ainda tá vendo uma forma de avaliar, embora não seja uma exigência da escola.

Estagiário 7: A verdade é que precisamos sim definir um planejamento que nos direcione para os objetivos que queremos alcançar com o ensino de música nas escolas, desenvolvendo uma forma de avaliação que não seja excludente.

Estagiário 10: [Sobre a avaliação] Não deve ser só um meio de criticar o desenvolvimento do aluno ou do professor, e sim um meio de observação, análise e reflexão do processo de formação, e também deve ocorrer de forma processual, durante todo o processo de execução do planejamento. E só a partir daí poderemos nos conscientizar da prática como educadores musicais.

Estagiário 4: [...A importância do] ato de planejar e avaliar, pois se percebe que muitos profissionais da área têm dificuldades de realizar planejamentos, pelo fato de muitos não saberem como direcionar os conteúdos e pelo fato de muitos acreditarem que música não se planeja, apenas realiza.

A partir daí, com o auxílio das orientações individuais e da orientação coletiva na Universidade, os estagiários passaram a planejar suas intervenções e vejamos como eles relataram a respeito:

Estagiário 5: Esse foi o resultado das aulas planejadas e orientadas. Resultado satisfatório e que nos dá mais vontade de continuar o trabalho.

Estagiário 3: Vimos que a necessidade do planejamento é uma ação imprescindível ao trabalho de um professor, educador musical.

Estagiário 4: O planejamento serve como guia para que o professor se situe no tempo em sala de aula.

Estagiário 2: Outro ponto fundamental é o planejamento. Para quem está se formando professor, o planejamento da aula é um guia para o sucesso. A relação é: Um bom plano, uma boa aula.

Estagiário 5: Logo após termos feito o plano para a aula seguinte, já obtivemos uma melhora significativa na aula, elaboramos atividades, conseguimos trazer a turma para mais junto de nós. Conseguimos prender mais a atenção dos alunos, fazendo com que eles participassem mais da aula, fazendo com que eles gostassem mais das aulas de música.

Estagiário 10: Para planejar as atividades dos Infantis III e IV, buscamos os materiais de referências utilizados por nós em outras práticas.

Estagiário 5: Apesar de demandar tempo o planejar aula é algo fundamental para o crescimento do professor e isso é refletido na própria sala de aula.

Estagiário 2: a importância de elaborar uma aula diferente, com dinâmicas, repleta de detalhes simples, criados por nós mesmos, que saltem aos olhos dos alunos e eles entendam que nós, professores, estamos “dando duro” para elaborar aquela aula.

Estagiário 5: Uma vez que os alunos estão atentos a tudo, eles percebem quando a aula foi elaborada antes, quando o professor se preocupou em trazer uma atividade, uma dinâmica.

Estagiário 10: Quando a diretora da escola nos solicitou o plano do semestre, logo nos reunimos com a orientadora individual e delimitamos os objetivos e o que faríamos nas intervenções.

Estagiário 5: Procuramos fazer um plano de aula a partir de temas que fossem próximos da realidade deles. Assim como outros colegas de sala, resolvemos trabalhar gêneros musicais.

Estagiário 3: Foi gratificante por estarmos estudando e agindo com a sensibilidade de que o planejamento é bom, mas nem só o planejamento é tudo, há uma certa vaga para que também possamos agir com a criatividade, uma espécie de improviso intencional, principalmente quando você percebe o perfil social, cultural e econômico do público com qual você está trabalhando.

Estagiário 10: Iniciamos com a elaboração do plano de aula solicitado pela supervisora. Junto à orientadora, discutimos sobre o que iríamos trabalhar durante o semestre e de que forma as intervenções aconteceriam.

Estagiário 9: [...] adaptamos nosso projeto para a realidade à qual nos deparamos, sobremaneira fazendo com que houvesse um bom funcionamento das aulas de música para as turmas.

Estagiário 10: O primeiro desafio encontrado por nós, os estagiários, ao começar as intervenções em sala, foi o planejamento das aulas.

Estagiário 5: Diferente do semestre anterior, já fomos para a sala de aula com algumas coisas definidas. O que queríamos passar para os alunos e como iríamos passar.

Aos poucos, com as adversidades encontradas durante as vivências em sala, nos encontros coletivos, nas orientações individuais, no retorno dos alunos, os estagiários vão invertendo as dificuldades em desafios e descobrindo a docência, aprendendo a ensinar.

4.2.12 A conquista dos Estagiários

Muito dos questionamentos lidos no início deste tópico, vem sendo respondido pelos próprios estagiários, dentro de suas vivências e experiências adquiridas, como podemos observar em trechos descritos nos seus relatórios. O estagiário 1 diz que “Foi muito gratificante ver que vencemos muitos obstáculos na escola desde o Estágio Supervisionado I

até aqui. Os receios e as ansiedades foram se diluindo durante o processo...”, pois ao passar por essas experiências vão conquistando suas próprias respostas, eliminando suas angústias e se auto-afirmando professores. Os ganhos são progressivos e, aos poucos, adquirem confiança em si e, conseqüentemente, a participação dos alunos, como podemos observar nos depoimentos abaixo:

Estagiário 1: As aulas renderam momentos bem interessantes. Os alunos sempre participavam de forma muito ativa e, na maioria das vezes, se empolgavam tanto que ficava difícil de continuar. Mas isso nós contornávamos conversando com eles e tudo corria bem.

Estagiário 12: Notamos um empenho cada vez maior dos alunos em se preparar para a apresentação na universidade³.

Estagiário 9: estudantes que no início de nossas atividades de estágio demonstravam desinteresse quase que total pela aula de música, começaram a mudar de comportamento após as nossas conversas.

Estagiário 1: Eles pediam músicas e cantavam conosco respeitando as entradas dadas por nós e até mesmo com uma boa afinação.

Estagiário 12: foi bastante proveitoso e nos animou muito o esforço dos alunos em aprender a música e estar preparados para uma apresentação bem sucedida.

Estagiário 1: Os alunos também se interessavam muito pelos instrumentos. A cada instrumento que levávamos para eles manifestavam a vontade de aprender.

Estagiário 2: Por fim, as duas aulas foram muito interessante e ocorreram como previsto. Percebemos que os alunos também gostaram e agora nos resta surpreendê-los nas próximas aulas.

Estagiário 4: Os alunos gostavam bastante, querendo participar a todo instante.

Estagiário 1: Neste dia, os alunos adoraram a aula e ficaram muito admirados com a guitarra. Muitos externavam o desejo de aprender este instrumento.

Estagiário 2: A tarefa funcionou muito bem na turma do 6º “A”, com maciça participação dos alunos, muito envolvente e interessante.

Estagiário 2: [...] tivemos um retorno bacana, apesar dessa turma se mostrar menos concentrada devido a vários fatores externos, como falta de ventilação (sala muito quente), retorno do intervalo, proximidade do almoço, porta aberta o tempo todo, entre outros.

Estagiário 1: A aula foi bastante proveitosa, pois tivemos três alunos que tocaram violão e uma aluna que tocou guitarra, enquanto o restante da turma cantava e todos se envolveram na atividade.

Estagiário 8: O contato com os alunos e a percepção da carência de música que eles têm se mostrou muito grande. Os alunos gostaram muito das atividades aplicadas e sempre ficavam com um gostinho de “quero mais”.

A certeza da conquista da confiança dos alunos é fácil de perceber pela vontade deles em participar das aulas, diminuindo muitos problemas relatados anteriormente. Essa certeza fica mais clara diante dos depoimentos que trazem informações a respeito da avaliação dos alunos para com os estagiários. Vejamos nos depoimentos abaixo onde os estagiários falam desses momentos de avaliação:

³ Iniciativa do curso de Música, incentivando os estagiários em trazer os estudantes das escolas para a UFC, no intuito de aproximar Escola e Universidade, onde os mesmos participam de eventos, conhecem o *Campus* e, em alguns casos, é colocada a amostra alguns dos resultados do trabalho dos estagiários através de apresentações de seus alunos.

Estagiário 1: Quando a aula terminou falamos que aquele seria nosso último dia em sala de aula, porque na semana seguinte haveria avaliação externa na escola e o nosso último dia seria um encerramento durante o recreio. Eles se entristeceram e teve um aluno que até chorou. Disseram à professora de Artes que ela deveria nos aprovar, que eles nos davam nota 10 como professores e que adoraram nossas aulas. Muitas foram às expressões de afeto, carinho e saudade.

Estagiário 4: Através desse questionário, podemos perceber que fomos muito bem aceitos, que nossas propostas e atividades trabalhadas em sala foram de grande importância para os alunos e que podemos aprimorar as atividades levando sempre focando também na parte prática no fazer musical.

Estagiário 1: vários alunos vieram falar conosco, dizendo que sentiriam nossa falta, numa demonstração de carinho muito sincera.

Estagiário 1: No geral, ficamos bastante satisfeitos e emocionados com o retorno dos alunos sobre nossas aulas!

Estagiário 2: Os alunos demonstram que estão gostando das aulas e o mais importante, o que se percebe é que o que queremos que fique de fato, o conteúdo, a discussão, o conhecimento sobre os diferentes estilos musicais, está de fato acontecendo. Percebemos que eles estão de fato aprendendo e se envolvendo com o conhecimento adquirido.

Estagiário 1: Nos questionários, tivemos um retorno muito positivo dos alunos. Foi quase unânime a manifestação da vontade de que nós permanecêssemos até o final do ano. Todos relataram que gostaram muito das aulas e relataram também sobre seus aprendizados.

Estagiário 2: A partir de então as aulas passaram a ser prazerosas, o reconhecimento por parte dos alunos era visível, eles já perguntavam sobre a aula seguinte, criavam expectativas, participavam, assim como nós professores, que também nos encontrávamos cada vez mais motivados. Todos saíram ganhando.

Estagiário 3: Uma coisa é certa que as crianças perguntavam: “Ei, quando vocês vêm de novo? – Isso é muito significativo para nós estagiários do curso de música-licenciatura, pois se as crianças gostavam é porque estavam satisfeitas.

A necessidade de conquista não é direcionada exclusivamente aos alunos. Os estagiários de músicas buscam conquistar espaço, o respeito dos professores das demais disciplinas e o reconhecimento dos gestores. Aos poucos, com o sucesso nas aulas e o desenvolvimento dos alunos, isso se torna natural. Muitos estagiários fizeram questão de destacar essas conquistas, como podemos observar nos depoimentos abaixo:

Estagiário 1: [...] muitas vezes, ao chegarmos à sala, a professora estava aplicando a atividade do reforço de Português. Então, ela pedia aos alunos que parassem com a atividade porque iria começar a aula de música. Ficávamos bastante satisfeitos com isso.

Estagiário 6: Além da carga de experiência adquirida, o retorno que tivemos dos alunos e da direção da escola foi impagável.

Estagiário 8: O que percebemos é que a visão da escola e dos professores de arte não é mais a mesma depois dos estágios realizados na escola. Muitas vezes, a discriminação do ensino de arte se dá pela falta de conhecimento. Poderíamos dizer que é uma ignorância sem culpa.

Estagiário 1: Várias vezes o professor de Artes faltou e nós assumimos a aula sozinhos.

Estagiário 7: A aula hoje foi no 1ª A, chegamos na escola e fomos informados que o professor de artes e nosso supervisor, não iria à aula, então assumimos a turma sozinhos.

Estagiário 11: A valorização do conteúdo música na disciplina de artes na escola regular foi explícita por parte dos alunos, da orientadora e até da diretora que ao assistir ao resultado final dos trabalhos, se prontificou em apoiar e ampliar o espaço da música na escola.

Estagiário 6: A Diretora está muito empolgada e com muita vontade de que todo esse projeto aconteça. Ela é admiradora de música assumida, e tem se esforçado pra tornar tudo possível.

Estagiário 6: A coordenação, juntamente com os alunos, organizou uma bela despedida, regada a música e boa comida.

Estagiário 11: Tivemos grande apoio e colaboração da diretora, que nos parecia muito entusiasmada pelas atividades oferecidas à comunidade escolar e nos cedeu um espaço para as aulas de contraturno, bem como os instrumentos e os materiais necessários para o exercício das atividades.

Estagiário 8: O trabalho teve ótimo desenvolvimento tanto junto à escola, como à professora que, gentilmente cedeu a sua sala de aula para os trabalhos do estágio.

Estagiário 12: Gostamos também da preocupação da diretora em nos colocar num espaço melhor. Sentimos que ela ver com bons olhos o nosso trabalho.

Estagiário 10:[...] um fator positivo acerca do trabalho realizado nesse semestre foi o auxílio prestado nas aulas por parte das professoras, e o interesse delas em materiais relacionados à música. Muitas vezes elas pediam e perguntavam quando iríamos intervir nas aulas.

Todas essas conquistas foram amadurecidas e só afirmam como o processo de desenvolvimento do olhar docente pode ser constituído a partir de uma vivência significativa, reflexiva, pedagógica, acompanhada, orientada, etc. na trajetória de formação dos licenciandos no decorrer da experiência de Estágio Supervisionado Curricular.

4.2.13 Avaliação dos Estagiários a respeito da forma como as Atividades de Estágio Curricular Supervisionado são organizadas

A forma como as atividades de Estágio Curricular Supervisionado são organizadas pelos professores da Universidade e, conseqüentemente, ministradas e acompanhadas, buscando incentivar, instruir e observar o desempenho dos estagiários foram avaliadas pelos estagiários em seus relatórios. Foram identificados relatos importantes sobre a didática, as ferramentas utilizadas, os debates, as formas de acompanhamento, enfim, informações que remetem a importância dessas etapas formativas quando bem ministradas.

Durante cada semestre de Estágio, faz parte das atividades a participação dos estagiários em encontros coletivos com o professor orientador coletivo, por duas horas semanais, na própria Universidade, para troca de experiências e leitura de textos pertinentes sobre a temática. O professor de orientação coletiva auxilia em todos os momentos, principalmente na inserção, com a documentação, organização dos encontros coletivos, além de acompanhar e avaliar o crescimento dos estagiários. A respeito destes momentos é possível identificar muitos relatos positivos dos estagiários. Vejamos abaixo:

Estagiário 4: [...] podemos aprender também com os companheiros de Estágio em seus depoimentos, quando expunham seus anseios, suas dificuldades, suas propostas, seus medos, suas conquistas, suas dúvidas, metodologia de trabalho,

conteúdos e atividades realizadas e suas abordagens. Tudo isso contribuiu significativamente para nosso crescimento profissional.

Estagiário 10: às reuniões de orientação coletiva, onde os estagiários e os orientadores coletivos dialogaram sobre as atividades realizadas nas escolas. Nessas reuniões aconteceram discussões acerca de vários textos que abordam assuntos relacionados à educação, de uma forma geral, e ao ensino de música. Estas discussões foram bastante enriquecedoras no processo de realização do estágio.

Estagiário 5: A roda de conversa sempre é proveitosa, a partir dela que criamos um planejamento para as nossas aulas, uma vez que nas rodas de conversa, uma dupla de colegas de sala expôs as atividades que estavam fazendo na escola e que vinha dando certo. Já que eles também estavam trabalhando com turmas da mesma faixa etária que a nossa.

Estagiário 7: Confesso que chegamos a pensar em desistir e procurar outra escola, então levamos o assunto para nossa aula coletiva e nossos orientadores foram a escola conversar com o núcleo gestor, sentimos que isso deu uma credibilidade ao nosso estágio, pois na semana seguinte o tratamento para conosco era bastante diferente da semana anterior.

Estagiário 2: Todos esses textos tiveram contribuições fundamentais para a prática do estágio.

Estagiário 2: [...] os encontros foram proveitosos por todas essas discussões e, principalmente, por ser o momento de trocarmos experiências com os outros alunos, ouvir e relatar as experiências vividas em sala durante o estágio, pois ocorreram simultaneamente, e isso nos permitiam convivermos juntos as frustrações e as conquistas dessa prática.

Estagiário 1: acreditamos que a visita dos nossos orientadores coletivos à escola, nos deu mais respaldo diante da gestão e, conseqüentemente, ampliou um pouco mais nosso espaço na escola.

Estagiário 6: A segunda metade da disciplina, quando todos estavam lotados em escolas, foi dividir experiências. Foram momentos bastante válidos, porque a gente acaba tendo novas experiências com as experiências de outros.

Estagiário 5: O nosso plano de ensino para o estágio II só começou a criar vida após alguns dos encontros coletivos na Universidade.

Estagiário 2: (Encontros coletivos) também se configuram como uma ferramenta fundamental nesse processo, pois a troca de experiências que ocorre nesses encontros é enorme, proveniente dos relatos dos colegas, da intervenção professor e das discussões dos textos dispostos em plano. Os conteúdos dos textos escolhidos casam perfeitamente com a situação, nos servindo de apoio para as aulas em sala, nos fazendo sempre refletir antes e durante essas práticas, renovando nossas ideias e nos permitindo melhorar.

Estagiário 6: O que eu quero destacar [sobre os momentos de Orientação Coletiva] são os depoimentos entre nós, alunos da disciplina, que gera uma troca de informação e um aprendizado incrível, que não encontramos nos livros.

Estagiário 7: [...] esse diálogo entre os participantes do estágio III, foi um momento de muita riqueza, pois essa troca de ideias e saberes, possibilitou uma equalização na turma.

Outra ferramenta importantíssima dentro das atividades do estágio é a Orientação Individual, em que cada estagiário tem uma hora de orientação por semana com um dos professores do curso de Música – Licenciatura da UFC/Sobral, com intuito de absorver direcionamentos, orientações específicas que possam contribuir diretamente em suas práticas. É uma ferramenta bastante mencionada nos relatos dos estagiários, como podemos observar abaixo:

Estagiário 10: [...] ressaltar a importância das reuniões de orientação individual, que apesar de não terem sido muitas, também foram esclarecedoras acerca dos problemas que surgiram ao longo do semestre.

Estagiário 1: A orientação individual foi importantíssima neste processo, nos dando segurança para atuar em sala de aula, nos mostrando como lidar com as situações delicadas envolvendo a gestão escolar ou algum professor que, possivelmente, se incomodasse com nossa presença na escola e nos ajudando a refletir e a compreender os elementos presentes em nosso processo de formação.

Estagiário 10: E para as atividades e exercícios de canto do Infantil V, utilizamos os materiais disponibilizados pela orientadora individual.

Estagiário 1: Antes de ter a experiência de nossa primeira aula, buscamos a orientação individual. Nossa orientadora nos deu muitas ideias, nos falou sobre a realidade das salas de aula, como deveríamos agir com os alunos e, juntos, pensamos qual seria a melhor forma de conquistá-los, pois esse seria o primeiro passo.

Estagiário 5: Nesse semestre, tivemos alguns encontros com a nossa orientadora. Foi um momento ímpar. Temos que destacar a importância da orientação individual. Foi a partir da orientação individual que demos uma guinada nas nossas aulas.

Estagiário 10: Retomamos os trabalhos de orientação individual, que se mostrou de extrema importância para a realização do estágio.

Estagiário 2: Com os encontros com a professora orientadora, para quem eu relatei todas as dificuldades, a situação passou a mudar. Suas dicas, os incentivos, o acompanhamento, a exigência dos planos de aula, foram fundamentais para a inversão dos resultados.

Estagiário 2: para um estagiário o apoio da Orientação Individual, o momento com um profissional em docência para discutir as aulas, é prática indispensável.

Estagiário 11: Quanto ao orientador individual, [...], instigou assuntos apropriados e auxiliou a traçar metas e estratégias para aplicá-las em aula, sua condução foi imprescindível para o cumprimento do objetivo da disciplina.

Estagiário 2: Temos com esta ferramenta, a orientação individual, um apoio fundamental. É um suporte que nos viabiliza traçar os caminhos mais coerentes dentro da prática de ensino.

Estagiário 11: O orientador individual e coletivo da disciplina de ESIII [...] foi um grande incentivador e trouxe subsídios de ferramentas pedagógicas para o trabalho no estágio, sempre cedendo o seu ponto de vista, esclarecendo dúvidas, enfim, participando ativamente e interferindo positivamente através dos encontros de orientação individual.

Estagiário 6: A Orientadora Individual foi importantíssima em todo esse processo, posso afirmar, de sucesso. A professora [responsável] foi um canal de soluções. Nos abriu os olhos onde não podíamos enxergar e propôs desafios durante a nossa caminhada.

Estagiário 10: As orientações individuais mais uma vez se mostraram de extrema importância, não somente pelo planejamento, mas também para a organização das atividades “extraclases”, como a aula de campo no encerramento do semestre e apresentação do grupo Vocal UFC na Escola, durante o semestre.

Estagiário 7: Vale ressaltar também a contribuição valiosa da Orientadora individual, que com suas dicas certeiras, contribuiu muito para o nosso sucesso na sala de aula.

Estagiário 5: A orientação individual merece um destaque, devido a sua grande importância. No semestre anterior, a partir da orientação individual que pudemos melhorar as nossas práticas.

É fácil encontrar ainda muitos relatos positivos a respeito das atividades do estágio de maneira geral, intensificando a importância desse momento no processo de formação dos estagiários, sobre seus próprios pontos de vista. Vejamos:

Estagiário 10: Acredito que, como vários outros projetos existentes no ensino superior, o Estágio Supervisionado se mostra como um caminho bastante adequado para melhorar o quadro do ensino de música na educação básica.

Estagiário 13: Não é a toa que metade dos períodos da graduação seja destinada ao estágio obrigatório na UFC. É a partir das leituras, debates, observações e execução de aulas que o professor se forma.

Estagiário 2: O período de Estágio é um período de aprendizagem, talvez o momento mais importante do processo de formação do professor, pois é o momento da ação, é a realidade nua e crua daquilo que se escolheu para fazer por toda a vida. Portanto, essa etapa não pode ser queimada, ou levada a qualquer custo. Todos os momentos são importantes, principalmente os que deram errado, as tentativas frustradas, as escolhas mal feitas, se forem vencidas depois, eliminadas, pois contribuem para o baú da experiência.

Estagiário 10: A disciplina de Estágio Supervisionado I, nesse semestre, fez-se de extrema importância na minha formação como docente.

Estagiário 10: [...] A maneira como a disciplina foi conduzida ajudou muito. Mas é algo que acredito, que também vai estar em constante mudança, e como toda e qualquer prática de ensino, existem pontos que merecem ser repensados.

Estagiário 2: Todas as etapas do estágio são importantes, os encontros coletivos, os relatórios, as leituras de textos fundamentados, a troca de experiências, as papeladas. Mas a orientação individual, o acompanhamento semanal de forma técnica e, principalmente, o planejamento bem feito são elementos indispensáveis, contribuem de forma direta, permite a correção dos erros, motiva.

Estagiário 10: Outro ponto a ser destacado é a importância do diálogo entre os estagiários e os orientadores coletivos e individuais.

Estagiário 11: Ressalto também quão foi positivo o trabalho em dupla, onde pode ser criado um ambiente de discussões, troca de percepções, ricos aprendizados.

Estagiário 2: Todas as etapas vividas durante a disciplina de estágio, que constitui as 100 horas, se mostram fundamentais. Elas se complementam e formam de fato, contribuem efetivamente na constituição do professor de música.

Estagiário 4: O Estágio III foi um período de grande aprendizado, maturidade e oportunidade de adquirir experiência para nossa formação enquanto futuros professores de música. Esse momento é de fundamental importância para que possamos ter a consciência que sem dúvida é possível sim, trabalhar música no currículo escolar em sala de aula.

Estagiário 8: Ao término das atividades do estágio na escola, durante esses três semestres, acumulei muitas experiências tanto pelas minhas atividades e pesquisas como pelas trocas realizadas em sala de aula juntamente com os meus colegas na universidade. Esse processo foi muito importante para a minha formação enquanto profissional, antes de tudo, da educação que é tão necessitada de Arte em nosso país.

As atividades de Estágio Supervisionado Curricular, da forma como foram ministradas, realmente se mostram eficazes para a formação do professor de música, como os relatos afirmam. Os estagiários deixam claro em seus depoimentos o crescimento e amadurecimento diante das dificuldades encontradas, muito em função do apoio dos orientadores coletivo e individual, das leituras, das discussões em grupos e, principalmente, das vivências compartilhadas, ou seja, os instrumentos que compõem as Atividades de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Música-Licenciatura da UFC, *campus* Sobral, como consta no seu projeto de Estágio.

4.2.14 Outras ponderações

Durante toda a pesquisa nos relatórios, nas entrevistas, nos diários de aula, muitos relatos foram encontrados que trazem importantes apontamentos, que de repente não se encaixam nos subtópicos anteriores, mas que precisam ser registrados neste trabalho, pois alimentam a discussão e até mostram o nível de amadurecimento e conhecimento adquirido pelos estagiários durante as atividades desenvolvidas nos três semestres de estágio.

Estagiário 2: Outra mudança foi a atitude, a postura de professor, buscar forças para assumir a turma, criar elementos que despertem o interesse dos alunos, fazer eles identificar a aula de Música como uma aula importante. Mostrar domínio do conteúdo, segurança, pois assim fica fácil conseguir o reconhecimento por parte dos alunos.

Estagiário 2: Eles têm que perceber o nosso interesse, pois isso alimenta o interesse deles [dos alunos].

Estagiário 10: [...] as atividades planejadas por nós envolviam movimento, e, talvez, por isso, acontecessem muitos momentos de dispersão por parte dos estudantes. Acredito que como, na sala de aula eles passam a maior parte do tempo enfileirados e sentados nas carteiras quando eram tirados do lugar eles se sentiam mais livres.

Estagiário 8: Ter o domínio de sala não é fácil, o professor precisa ser experiente. Essa experiência vem com o tempo, com a prática.

Estagiário 2: [...] foi um pouco frustrante no momento por não conseguir ganhar a atenção de todos. Porém, ao analisar melhor depois, percebi que aprendi muito com esse evento.

Estagiário 1: Algo que nos motivou, foi o que disse um dia meu colega de estágio: “a música já está lá (presente na vida dos alunos). O que nós temos que fazer é torná-los conscientes.” Isso norteou o nosso trabalho durante todo o semestre.

Estagiário 2: [...] deu pra sentir que quando eles realmente participam e se concentram nas explicações se consegue facilmente ótimos resultados. O segredo está no controle da atenção deles.

Estagiário 14: Mesmo com todas as dificuldades, encaramos esta experiência como uma formação válida para anos, pois nos prepara para o que encontraremos em nosso mercado de trabalho.

Estagiário 1: Foi muito interessante perceber ao longo deste estágio, como uma mesma atividade realizada em duas turmas distintas, porém de mesma faixa etária, pode ter resultados diferentes. Isto me leva a refletir como a questão da contextualização e da adaptação das práticas pedagógicas é tão importante e deve ser observada de maneira pormenorizada para que o processo de ensino e aprendizagem seja cada vez mais satisfatório e obtenha resultados cada vez mais relevantes.

Estagiário 2: Todas essas práticas tem uma importância fundamental, pois nos permite acreditar que é possível ensinar, que pode dá certo e pode ser prazeroso, mostra que nós precisamos melhorar, mas também nos permite enxergar que podemos ser ótimos professores.

Estagiário 13: Terminei mais um semestre percebendo a importância de se estagiar para a formação completa. É neste momento que se percebem as nuances da docência para não haver o choque de ideias quando o profissional chegar à sala de aula para assumir o cargo de professor.

Estagiário 13: Considero que desempenhei bem a função e posso reforçar uma frase básica: “quero ser professor”.

Estagiário 2: é fácil perceber que me sinto mais seguro, perceber capaz de pensar e programar uma boa aula, de controlar uma turma, mantendo a concentração dos alunos, bem como, perceber diante dos ganhos, a importância de ser professor e ao ser, ter condições de viver isso com amor, carinho, respeito e dedicação ao próximo.

Estagiário 8: A seriedade do nosso trabalho é que nos fará ser vistos enquanto profissionais que tem vontade de mudar algumas realidades dentro da escola, como a desmitificação de que o aluno só necessita de Português e Matemática.

Todas essas informações dispostas organizadamente, nos permite elaborar uma conclusão a respeito da importância dessas vivências docentes no processo de constituição do professor de música, pois traça uma trajetória que nos mostra o amadurecimento do estagiário, podendo torná-lo mais consciente de seus desafios, de sua função dentro da escola e, assim, e poderá decidir com mais clareza se pretende ou não seguir a carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora vivamos um momento importante no que tange ao crescimento das discussões e pesquisas relacionadas à Educação Musical, ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas por novos estudos, especialmente referentes à qualidade do processo formativo dos professores para atuarem nesse contexto.

Portanto, a pesquisa buscou averiguar a relevância das atividades pedagógicas em Música desenvolvidas durante os três primeiros semestres de Estágio Supervisionado Curricular, do curso de Música – Licenciatura da UFC Sobral, para a formação de seus licenciandos, futuros professores de música.

Durante a pesquisa, principalmente, no decorrer da leitura dos relatórios de estágio dos entrevistados e na leitura de seus registros diários de aula, identifiquei que todos passam por experiências transformadoras e que elas vão traçando um desenho importante no perfil de professor destes estagiários, em que cada etapa vai complementando a anterior, num processo de contínuo amadurecimento, entre outras conquistas importantes para sua formação.

Sobre essas experiências, principalmente no Estágio I, se destacam por características negativas, que trazem uma certa sensação de dificuldade e desconforto para os estagiários, muito em função da ansiedade e até medo de muitos dos estagiários, ao chegar numa escola pouco receptiva para o ensino de Artes e, nesse caso, especificamente, ao ensino de Música.

No entanto, é importante que se perceba que é comum, e ainda será por algum tempo, que a comunidade escolar estranhe ou até mesmo não esteja preparada para receber com normalidade professores de música dentro das salas de aulas. Falta conhecimento sobre a importância dessa especialidade e que, embora exista o ensino de Artes no currículo escolar, a música ainda é uma novidade dentro do conteúdo programático dessa disciplina, ainda que esteja amparada pela lei nº 11.769.

Nos depoimentos dos estagiários, eles deixam clara a percepção sobre o descaso com a disciplina de Artes, geralmente prejudicada pela política educacional local e pela falta de reconhecimento dentre as demais disciplinas, pois sofre muitas intervenções externas, sofre com falta de investimentos, com o constante remanejamento de horários, com a falta de material e professores. Por exemplo, quando existe a necessidade de conseguir horários para aplicação de revisão, provas ou outros eventos extras a direção da escola prefere interferir nas

aulas de Artes, dando a entender que a aula de Artes tem menos importância que as demais. Portanto, o estagiário de música, uma vez inserido nesse contexto, passa a ter uma enorme responsabilidade de lutar pelo reconhecimento da sua prática e provar o quanto ela é importante.

Tudo isso contribui para que o estagiário não encontre ambiente favorável para sua intervenção e, assim, surgem os questionamentos que o afligem e que podem ser prejudiciais para sua continuidade na formação de professor.

Por outro lado, com apoio das práticas pedagógicas que ocorrem no decorrer das atividades de Estágio Supervisionado Curricular, como os encontros coletivos; leitura e discussão dos textos sobre temas relevantes a prática docente; as orientações individuais, principalmente, e a troca de experiências entre os próprios estagiários, acabam por incentivá-los a encarar essas dificuldades como desafios e, assim, começam a surgir as experiências positivas, onde podemos identificar o amadurecimento progressivo dos estagiários.

O embasamento teórico absorvido nas leituras e discussões dos textos propostos pelos orientadores coletivos, que sempre despertam assuntos relevantes para o momento das atividades de estágio, somado às trocas de experiências que ocorrem através dos relatos e desabafo do grupo de estagiários nos encontros coletivos, tornam o estagiário mais forte para buscar superar as dificuldades, para defender a importância do seu papel dentro da Escola e permite que ele sinta-se motivado a conquistar seu espaço de direito.

E ainda, de forma direta na prática docente, age a orientação individual, ferramenta considerada pelos próprios estagiários como imprescindível, onde eles encontram apoio direcionado às suas dificuldades, desde a construção de um plano de aula, como no controle de sala, na forma de agir, no contato com os alunos. Essa ferramenta se destaca por manter o estagiário motivado e preparado para entrar em sala, pois o próprio professor efetivo da turma, em muitos casos, não tem como orientá-lo, pela falta de formação específica ou conhecimento na área, uma vez que para as disciplinas de Artes as escolas geralmente direcionam professores de Português, História, Educação Física, ou seja, sem preparação adequada para acompanhar e contribuir com o estagiário de música em sua prática específica.

Em meados do Estágio Supervisionado II e durante o Estágio Supervisionado III, se percebe uma mudança no sentimento dos estagiários, agindo com mais segurança em suas intervenções e, assim, passam efetivamente a conquistar as experiências com características positivas. Quando passam a ganhar a atenção dos alunos, ao ministrar aulas bem elaboradas, em receber o retorno positivo dos alunos sobre sua prática e, conseqüentemente, ao ter o reconhecimento dos demais professores e da direção da escola, recebendo permissão e até

elogios para a sua aula de música, o estagiário descobre a forma certa de inverter as situações o lado bom da prática docente. Por isso destacam em seus relatos, com muita alegria, suas conquistas.

As experiências se misturam e se completam. O resultado dessa mistura é uma formação consistente, baseada na realidade crua do professor dos dias atuais. Os estagiários plantam em terrenos temerosos seus conhecimentos teóricos e descobrem com a prática que têm muito o que aprender. No entanto, aos poucos o próprio estagiário vai conquistando, prematuramente, o seu espaço como professor de Música dentro da Escola, de maneira efetiva, correta e por merecimento.

O resultado da análise das vivências dos estagiários durante os três primeiros semestres das atividades de Estágio Supervisionado Curricular, deixam claro que os procedimentos metodológicos utilizados e a forma como foram conduzidos os direcionaram a desenvolver uma formação consistente, baseada na realidade e na forma como essa realidade é transformada ou conquistada e isso potencializa o argumento de que a passagem por essas etapas é fundamental no processo de formação do professor de música.

Ao conversar com os estagiários eles garantem se sentir preparados para seguir a carreira de professor de música, pois mesmo que surjam as dificuldades, eles têm na bagagem as experiências de como superá-las e afirmam que esse sentimento de segurança é fruto das experiências de Estágio.

É importante destacar que a proposta com esse trabalho não foi fornecer um modelo de Estágio Supervisionado Curricular a ser reproduzido nos demais cursos de Licenciatura em Música, mas com os resultados obtidos, acredita-se que a pesquisa possa contribuir em trazer reflexões sobre as diversas concepções acerca do processo de formação do professor de música mediante análise realizada numa enorme quantidade de relatos consistentes e ricos em informações que foram extraídos das experiências práticas vivenciadas pelos alunos das duas primeiras turmas a se formar como professores de música do Curso de Música-Licenciatura da UFC, *campus* Sobral.

Por fim, o trabalho em questão também pretende servir de fonte de pesquisa para futuros estagiários do Curso, por trazer relatos reais de quem já passou pela experiência e que, de certa forma, possa contribuir para a evolução de suas práticas, entender as dificuldades que venham a enfrentar e que tenham ambições de desenvolver novas pesquisas sobre o Estágio Supervisionado Curricular.

REFERÊNCIAS

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo; **Estágio Curricular e Formação do *Habitus* Docente em Educação Musical**. Fortaleza-CE, 2012.

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a **obrigatoriedade do ensino de música na educação básica**. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em URL: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm> Acessado em: 12 de outubro de 2015

_____. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Brasília: Presidência da República, 2013. Disponível em URL: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1> Acessado em: 14 de outubro de 2015

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em URL: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acessado em: 02 de outubro de 2015

CARDOZO, Luciana Pereira, PINTO, Dra. Maria das Graças C. S. M. G. **O estágio curricular supervisionado e a formação docente**. In: XIX Congresso de Iniciação Científica, XII Encontro de Pós-Graduação e II Mostra Científica, 2010, Pelotas. Anais: Pelotas, 2010. 5 p.

CERESER, Cristina Mie Ito. **A formação dos professores de Música sob a ótica dos alunos de licenciatura**. 2003. 153 f. Dissertação (Mestrado em música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FIGUEIREDO, S. L. F.; **Educação Musical Escola**. TV Escola MEC. Salto para o futuro, Ano XXI Boletim 08 - Junho 2011.

FIGUEIREDO, Sérgio. **O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica**. Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, 2010. Painel

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GODOY, Arilda. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* **“Estágio Curricular supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura”**. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFMS); apresentado no XXVII Simpósio Nacional de Educação Física, Pelotas – RS, 2008.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora.** IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et al*; PICONIZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 2013 (3ª Reimpressão).

MATEIRO, T. SOUZA. **A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira.** In: MATEIRO, T. SOUZA, J. (Org.) Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 15-27.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acessado em 11 de dezembro de 2015.

PENNA, Maura. **A formação inicial do professor de música: por que uma licenciatura?** Anais do XVII CONFAEB - Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil, 2007, Florianópolis/SC / Tema: FAEB 20 anos de história. Disponível em: <http://aaesc.udesc.br/confaeb/Anais/maura_penna.pdf> Acessado em: 01 de dezembro de 2015.

_____. **Não basta tocar? discutindo a formação do educador musical.** Revista da Abem, Porto Alegre, n. 16, p. 49-56, mar. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções.** Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, **Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Disponível em: <<http://www.estagios.ufc.br/legislacao.htm>> Acessado em: 29 de setembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, **Manual de Estágio Supervisionado.** BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo; SIQUEIRA, Eveline Andrade Ferreira. (Orgs.) Curso de Música-Licenciatura, Campus de Sobral, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, **Resolução CEPE/UFC Nº. 32, de 30 de outubro de 2009.** Disponível em: <http://www.estagios.ufc.br/arquivos/UFC_Resolucao_32_CEPE_30.10.2009_Estagio.pdf> Acessado em: 02 de maio de 2015.

APÊNDICE

Questionário aplicado durante a pesquisa, fazendo uso da ferramenta online *Google Forms*

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR: A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS DOCENTES NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA

Caro colega, antes quero agradecer por contribuir com minha pesquisa! Ela é direcionada aos alunos do curso de Música-Licenciatura da UFC, campus Sobral, que tenham concluído as 03 primeiras atividades de Estágio Curricular Supervisionado - Estágio I, II e III.

Leia atentamente as informações antes de responder o questionário:

- Sua participação é voluntária, fique a vontade para seguir ou recusar.
- O tempo de resposta é de aproximadamente 10 minutos.
- Sua participação não lhe acarretará nenhum custo ou ganho financeiro.
- As informações recolhidas serão confidenciais e anônimas.
- Os resultados obtidos com a pesquisa poderão ser utilizados para divulgação em revistas e eventos científicos.

Nome Completo: *

Idade: *

Em qual turma você ingressou? *

- 2011.1
 2012.1
 Outros:

Você tem formação acadêmica em outra área? *

- Sim
 Não

Caso sua resposta tenha sido sim, especifique:

O que levou você a ingressar no Curso de Música-Licenciatura? *

Obs: Marque quantas forem necessárias ou complemente em Outros.

- Ser professor de música
 Ser um músico profissional
 O acaso
 Não sei
 Outros:

Entrou na faculdade com algum conhecimento musical? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, descreva:

Já trabalhava como professor antes de ingressar no curso? *

- Sim
- Não

Se respondeu sim, descreva:

Já trabalhava profissionalmente como músico? *

- Sim
- Não

Qual nota você daria para as atividades de estágio curricular supervisionado, levando em consideração sua importância dentro do processo de formação do professor de música? *

- 1 (fraco)
- 2 (não satisfaz)
- 3 (satisfaz)
- 4 (bom ou satisfaz bem)
- 5 (muito bom ou excelente)

Qual a sua avaliação em relação ao aprendizado obtido durante a vivência no estágio supervisionado realizado na Educação Básica? *

- Excelente
- Bom
- Satisfatório
- Não Satisfatório
- Outros:

Roteiro prévio da entrevista aplicado com alguns dos estagiários pesquisados

SOBRE AS FERRAMENTAS UTILIZADAS DURANTE A ATIVIDADE DE ESTÁGIO:

1. Qual sua opinião sobre a carga-horária curricular exigida pela atividade de estágio supervisionado no curso de Música - Licenciatura? Você acredita que é suficiente para o processo de formação do professor de Música?
2. Qual foi a importância da Orientação Individual para suas práticas durante o Estágio Supervisionado?
3. Qual a importância dos Encontros Coletivos, no que diz respeito aos relatos de experiências, para suas práticas durante o Estágio Supervisionado?
4. Sobre as leituras propostas e confecção de resenhas críticas durante os encontros coletivos, contribuíram ou não para suas práticas dentro da disciplina?
5. A exigência para registrar em ambiente virtual as práticas realizadas durante o estágio, teve alguma relevância para a sua atuação como estagiário?
6. De acordo com seu ponto de vista, qual a importância das atividades de estágio supervisionado para a sua formação como professor de Música?

SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES QUE OCORRERAM NA SUA FORMAÇÃO DE PROFESSOR

1. Como se sentiu nas primeiras aulas de estágio durante o período de observação?
2. Você poderia citar três dificuldades que ocorreram durante sua inserção nas escolas?
3. Em algum momento você pensou em desistir? Achou que não serviria para a profissão?
4. Você poderia citar três experiências positivas que ocorreram dentro dos três semestres de estágio?
5. Você se percebe professor após concluir os três primeiros semestres de estágio? As experiências vividas te motivaram para seguir profissionalmente como professor de Música, ou não?